



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO ESCOLA CLASSE VALE VERDE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023





Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	4
Objetivos do PPP e do Inventário.....	4
2. Histórico da Unidade Escolar	7
2.1 Constituição Histórica	7
2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA	12
2.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	15
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	17
4. FUNÇÃO SOCIAL	18
5. PRINCÍPIOS	19
5.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS (MATRIZES) DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF.....	26
MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	31
6.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	32
6.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	35
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	40
8.1 ALINHAMENTO COM DIRETRIZES/OP	41
8.2 CICLOS E SEMESTRES.....	41
8.3 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	46
8.4 ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS.....	48
9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	53
9.1 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	53
9.2 CONSELHO DE CLASSE	59
9.3 MATRIZ CURRICULAR	60
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	62
10.1 EIXOS INTEGRADORES DE CADA ETAPA/MODALIDADE.....	62
10.2 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE.....	65
10.3 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM PARA OS DIREITOS HUMANOS.....	66
10.4 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.....	67
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	68
11.1 GESTÃO PEDAGÓGICA.....	68



11.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	72
11.3 PLANO DE GESTÃO PARTICIPATIVA E GESTÃO DE PESSOAS	73
11.4 GESTÃO ADMINISTRATIVA	75
11.5 Gestão Financeira.....	77
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	80
12.1 PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA.....	81
PLANO DE AÇÃO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – SEAA-2023	91
PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	93
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
APÊNDICES	103



1. APRESENTAÇÃO

A escola cada vez mais, se torna instrumento social. O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Vale Verde parte do princípio desta reflexão sobre os processos educativos que compreendem o cotidiano, a realidade da Unidade Escolar (U.E) com o intuito de fortalecer o processo de tomada de decisões democráticas, na definição de objetivos, estratégias e ações fundamentadas com base na formação integral dos educandos.

Sendo assim o Projeto Político Pedagógico desta instituição foi revisado e adaptado às condições vivenciadas em 2022. No intuito de corroborar a construção do PPP 2023. A partir de discussões e momentos de reflexões através das coletivas, na Semana Pedagógica conforme Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e que perdurou nas semanas seguintes nas coletivas, participaram das decisões, os professores, equipe gestora e demais funcionários. A participação dos pais foi através de questionários enviados impressos, na reunião de pais no início do ano letivo (13/02/2023) foi explicado aos mesmos a necessidade e a participação efetiva deles neste processo de construção do Projeto Político Pedagógico e , também no Inventário Social 2023. Principalmente, para se analisar os pressupostos pedagógicos no sentido da criação concomitante ao Projeto Político Pedagógico a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da U.E.

Objetivos do PPP e do Inventário

Nas escolas do campo visamos alguns usos prioritários das informações a serem levantadas pelo inventário, usos relacionados a nossos objetivos formativos, entre eles:



- Verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas;

- identificar os conteúdos a serem incluídos no plano de estudo em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual;

- Levantar possibilidades de pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino.

Deve ser realizado em conjunto por estudantes e equipe escolar, envolvendo os membros da comunidade. O processo de realização do inventário deve ser tão educativo como o uso posterior de seus resultados.

Avaliação Formativa Processual:

Reflexão crítica da trajetória percorrida pelos estudantes.

Tecendo saberes com o nosso currículo

É importante observar, no percurso de todas as etapas, a integração com os Princípios do Currículo em Movimento da Educação Básica.

-Unidade entre teoria e prática (a construção do inventário parte do princípio que a teoria e prática são indissociáveis; nesta perspectiva há uma visão articulada das áreas de conhecimento/componentes curriculares de saberes e de ciências; estudo de análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

- Interdisciplinaridade e Contextualização: favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares.

Para que ela se efetive faz-se necessário que toda a comunidade abrace e materialize esse projeto coletivo, em articulação com a comunidade onde a escola esta inserida.



- Flexibilização: O inventário propõe que se busque outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes, amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva. Nessa perspectiva, abre o espaço para exigências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos. (p70.) Fonte: Caldart Roseli. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo disponível em:

“SEDF, Inventario: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF. 2016

Paragrafo Único. A organização e o funcionamento das escolas do campo, definidos na proposta pedagógica, deve respeitar as características próprias da população atendida, considerando sua atividade, sua cultura, suas tradições e seu estilo de vida e adaptando o calendário escolar as fases do ciclo agrícola, às condições climáticas, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, sempre que necessário. (Distrito Federal, 2018,p.19)”

Segundo a Portaria nº 419 de 20 de Dezembro de 2018 – Institui a Política de educação Básica do Campo.

Art. 4 – Institui o inventário social, Histórico e Cultural como instrumento basilar na construção indentitária da escola do Campo, tendo como fundamento os processos sociais estabelecidos no território os saberes próprios dos estudantes, como sujeitos do campo, memória coletiva local, os conhecimentos historicamente estabelecidos pela sociedade e pelos movimentos sociais.

Inciso 2º: (...) constitui-se em instrumento investigativo coletivo, diálogo e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês (...).

Foram revistos os projetos da U.E, definidos os objetivos e as metas para o ano letivo de 2023, apreciado o diagnóstico da realidade escolar bem como discutidos temas importantes para a construção deste Projeto Político Pedagógico como: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Currículo em Movimento, Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar.



Assim sendo, apresentamos neste Projeto Político Pedagógico (PPP) os anseios de toda a comunidade escolar educacional (alunos, pais, responsáveis, comunidade, professores, coordenador pedagógico, orientador educacional, servidores e equipe diretiva) tendo em vista a implementação de mudanças para melhorar e aprimorar o processo de ensino aprendizagem como um todo. Busca-se com a elaboração desse PPP contribuir para ampliar a participação da família no cotidiano da U.E; reforçar as práticas preventivas de prevenção e combate ao preconceito, bullying, intensificando o respeito à diversidade, implementar as ações elaboradas no Plano de Ação do ano letivo de 2023 e possibilitar a adequação das propostas curriculares e dos pressupostos de ensino e aprendizagem com vistas às orientações das Diretrizes Básicas da Educação do Campo suas Matrizes formativas da Educação do Campo.

2. Histórico da Unidade Escolar

2.1 Constituição Histórica

A ideia da construção da Escola Classe Vale Verde ocorreu em 1994 , período em que a Comunidade Vale Verde necessitava de uma instituição escolar mais próxima e que atendesse os alunos da região. Realizaram o pedido oficialmente junto a Secretaria de Educação do Distrito Federal, mas a iniciativa não obteve êxito.

Insistente em suas reivindicações, a Comunidade realiza uma nova solicitação em 1999.

Consta nos arquivos da Unidade Escolar que a Associação Quintas do Vale Verde, em 17 de Março de 1999, emitiu um requerimento solicitando à Diretora da Divisão Regional de Ensino de Planaltina/DF a construção de uma instituição de ensino que atendesse a 60 (sessenta) alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental



(antiga 1ª a 4ª série) que moravam na região do Vale Verde e que estavam matriculados nas Escolas Classe Monjolo e Osório Bacchin, distantes 4 e 5km respectivamente.

De acordo com o referido documento, a locomoção dos alunos ate as referidas escolas era bastante difícil, comprometendo o desempenho escolar dos estudantes. Por isso, as famílias da Comunidade Vale Verde reivindicaram uma instituição de ensino mais próxima que atendesse melhor esses alunos.

Diante dos anseios dessa comunidade, a Associação Rural dos Produtores do Vale Verde (APROVALE) realiza a doação de um terreno de 2.97 hectares em regime de comodato. Na realidade, o terreno foi primeiramente doado para a APROVALE, onde o Senhor Lucas Cardoso Veras Neto um dos componentes da APROVALE, conhecido como “Dr. Lucas ” doou o referido por se sensibilizar com a dificuldade e a distância percorrida pelos alunos, os perigos que estes passavam nas estradas, considerando a dificuldade do transporte nos períodos de seca e chuva e a constante falta de segurança.

No entanto, a doação do terreno não foi suficiente e devido a falta de verbas e apoio não foi possível a construção da escola nesta época.

Anos depois, mais precisamente em 11 de Janeiro de 2001, é assinado o Termo de Comodato N° 02/2001 entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (comodatária) e a Associação Rural dos Produtores do Vale Verde – APROVALE (comodante), representada pelo Presidente daquela época Sr. Josias Júlio do Nascimento.

Por meio do Termo de Comodato, renovado de 10 em 10 anos pela Associação APROVALE que cedeu, sem ônus, o imóvel (casa). Por falta de verba e apoio a construção ficou parada por quase 10 anos, só então a Associação de Moradores, resolveu doar novamente este terreno para a Secretaria de Educação e esta em 2004 reformou, adaptando a antiga Associação para uma escola pública e logo em seguida no ano de 2005 em Janeiro, teve início o funcionamento da mesma, com apenas duas



salas de aula, secretaria e direção conjugadas, 01 depósito para armazenagem de alimentos, 01 depósito de material de limpeza, 01 poço d'água com 01 caixa (capacidade 2000 litros), que está localizado numa área de 01 hectare da DF 128 Km 6,5 chácara 133 – Quintas do Vale Verde – Planaltina DF, para o funcionamento mais rápido da unidade escolar.

Nascia então a Escola Classe Vale Verde, fruto da luta e perseverança de toda essa comunidade, porém seu funcionamento só se daria em Janeiro de 2005.

Na época a direção era formada pelo Professor Geordânio Dutra como diretor e a professora Alessandra Dias Oliveira Guimarães, como vice diretora, o secretário Júlio César Cardona e demais profissionais, iniciando seu funcionamento somente com 03 turmas do 1º ao 5º ano, nos dois turnos (matutino e vespertino) com turmas multisseriadas.

A primeira verba destinada à Unidade Escolar ocorreu no ano de 2007 e permitiu fazer pequenas reformas no prédio, foi reformado o piso do pátio, as salas de aula, pequenos reparos, troca dos vidros das janelas. Nesse mesmo ano, foi doado um parquinho reformado com balanços, escorregador e um gira-gira. O prédio da escola era cercado por arames lisos, não dando segurança aos funcionários e alunos, vários animais e pessoas estranhas conseguiam entrar na escola apesar de ter vigia noturno, no período diurno não havia porteiro.

Em 2009, a escola recebeu uma contribuição decisiva do Lions Clube Metropolitano de Brasília, a qual permitiu construir uma sala de informática e uma sala de leitura. A sala de leitura foi mobiliada através da GASOL, empresa que tem parceria com as escolas públicas. A sala de leitura passa a contar com livros doados pela referida empresa e pelo acervo recebido pelo MEC/FNDE. O laboratório de informática, por sua vez, foi mobiliado por uma parceria do Instituto de Ciência e Tecnologia – IBICT com a SEEDF, contando com 14 computadores, mesas e cadeiras, 05 computadores do PROINFO.



No ano de 2010, a verba do PDAF possibilitou a construção de uma entrada coberta para a escola. Essa construção foi muito positiva por que na época das chuvas os alunos, infelizmente, se molhavam no deslocamento dos ônibus até as salas de aula. Nesse mesmo ano, foram instalados ventiladores e filtros nas salas de aula. Também se realizou a pintura das salas e de toda a parte externa da escola. O espaço verde da escola foi ampliado e implantou-se um Campinho de Futebol não gramado dentro da instituição, favorecendo a recreação dos alunos.

Em 2012 eram atendidos, aproximadamente 50 alunos, números considerados insuficiente para se manter a instituição funcionando, Nesse ano, a SEEDF reestruturou o funcionamento desta instituição, das escolas Monjolo, Palmeiras e Osório Bacchin, redistribuindo os alunos de modo a aumentar o quantitativo de alunos nestas escolas e melhorar o atendimento da educação infantil, as escolas Classe Monjolo e Vale Verde ficaram responsáveis pelo atendimento dos anos iniciais e do ensino Fundamental e a Escola Osorio Bacchin virou CED, atendendo os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essa mudança foi necessária para distribuir o quantitativo dos alunos e, assim, evitar as turmas multisseriadas.

No ano de 2014, a escola atendeu 100 alunos, 40 no período matutino e 60 no vespertino, havendo um aumento significativo do quantitativo de alunos, nesse mesmo ano, foi desativada a sala de leitura adaptando esta para uma sala de aula, no intuito de atender os alunos do 1º ano.

Em 2015 o aumento de alunos continuou, foram atendidos 109 alunos e a rotatividade diminuiu, sendo realizado um trabalho pedagógico mais consistente nesse sentido.

No ano de 2016, foram atendidos 85 alunos, a escola não recebeu verbas e não foi possível realizar reformas.

Em 2017, o número de alunos aumenta, passando a serem atendidos 58 alunos no período matutino (ciclo BIA) e 42 alunos no turno vespertino (4º e 5º anos), totalizando 100 alunos matriculados na unidade escolar.



Nesse ano, a escola recebe verbas parlamentares, com iniciativas dos deputados Wasny Roure e Ricardo Veras. Essas verbas permitiram cercar a escola com alambrados, propiciando maior segurança a todos os alunos e funcionários. Além disso, também foi possível trocar o piso do pátio e de duas salas de aula.

No ano de 2018 foram atendidos 96 alunos, sendo 60 matriculados no período matutino e 36 no período vespertino. A escola continua recebendo Emendas Parlamentares e uma parcela do PDAF, possibilitando a reforma dos banheiros dos alunos, a pintura externa e interna da escola, a troca das portas dos armários da cozinha dos funcionários, troca de portas, colocação de grades e telas de proteção na cantina, atendendo pedidos da Vigilância Sanitária. Além disso, foi adquirido um parquinho de madeira e o espaço de lazer para os alunos foi melhorado significativamente, principalmente com a construção de rampas de acesso ao parque e um espaço cimentado, arborizado com mesas de madeira para os alunos utilizarem durante os momentos de recreação.

No ano de 2019, a escola atendeu 105 alunos, sendo 63 matriculados no turno matutino (turmas do ciclo BIA) e 42 no período vespertino (2º ciclo). Fomos contemplados pela 1ª vez com uma profissional de Orientação Educacional por meio do programa “A Escola Que Queremos” da SEDF. Infelizmente, não tivemos um coordenador pedagógico devido ao quantitativo de turmas pela portaria do ano, o que dificultou bastante o andamento dos projetos, intervenções, auxílio aos professores e alunos e estratégias de reagrupamento na Unidade Escolar.

Nesse ano, a parceria da SEEDF e MEVATO permite a construção de uma fossa biogestora na escola, atendendo um pedido antigo da direção escolar, pois há anos a U.E. sofria com o vazamento da fossa, sendo que outras duas fossas já tinham sido desativadas e corriam risco de desabar.

A escola contou com o apoio de uma Pedagoga Itinerante, mas não obteve êxito nos encaminhamentos dos alunos no SEAA.



Em 2020 a partir de março, infelizmente com o início da pandemia do COVID 19 as escolas foram obrigadas a fazerem adequações para a prevenção da pandemia através de emendas parlamentares, a colocação de pias e acessórios para higiene na entrada da escola já como prevenção para a possível volta das aulas presenciais assim que permitido condições seguras para todos.

Neste referido ano devido ao cuidado de não podermos atuar presencialmente na Escola. Os alunos tiveram aulas on-line , através de celular e do uso de um aplicativo específico para este modelo de aprendizagem. Foram produzidas apostilas para que os mesmos tivessem acompanhamento em casa.

Neste ano também foi possível a construção de mais 3 salas de aula e uma sala de professores, reivindicação há anos da comunidade escolar.

No ano de 2021, atendemos 114 alunos sendo 74 matriculados no turno matutino (turmas do ciclo BIA) e 40 no turno período vespertino (2º ciclo). A direção da escola continua o processo de reforma não concluído no ano anterior, colocando cerâmicas na parte externa da escola nas paredes, trocando o piso em alguns espaços, criando-se a sala de SOE e a pintura e forro no laboratório de informática para um ambiente agradável.

2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

A Escola Classe Vale Verde possui uma área construída de 800m², sendo seu espaço físico estruturado:

Quantidade	Destinação do espaço
05	Salas de aula (que comportam em média 30 alunos cada)
01	Cantina
01	Deposito de alimentos
01	Uma sala de funcionários adaptada para deposito
02	Banheiros para alunos



01	Direção/secretaria (conjugada) com banheiro
01	Banheiro para uso dos funcionários
01	Cozinha para os servidores
01	Sala para descanso dos servidores de assistência
01	Pátio coberto
01	Laboratório de informática
01	Sala de leitura
01	Parquinho de madeira
01	Sala de professores

Quanto à estrutura física da escola, a equipe gestora continua o processo de reforma na escola, a colocação de armários no ambiente escolar, a reforma da cantina, a construção de um depósito novo para a limpeza. Necessitamos ainda da construção da quadra de esportes coberta e apropriada para as atividades didáticas da escola e eventos. A suposta quadra da escola não é adequada para as atividades, sem cobertura e sua estrutura é cimentada sem irregularidades. A reforma do piso foi feita com o uso de verba parlamentar do deputado Hermeto evitando acidentes durante as recreações, aulas de educação física e outras.

Espera-se conseguir verbas governamentais e/ou Emendas Parlamentares que nos auxiliem na construção de 01 refeitório, pois nas escolas do campo os alunos almoçam nas Unidades de Ensino, mais um 01 banheiro para uso dos funcionários, 02 banheiros para uso dos alunos na ala de cima e ressaltamos a necessidade da construção de salas da direção e secretaria, sendo salas pequenas, conjugadas adaptadas para o atendimento da comunidade, sem as condições mínimas de conforto para o trabalho da equipe diretiva, a prioridade sempre foram outros espaços e com isso o problema perdura.

A escola possui uma caixa d'água que realiza a capacitação das águas da chuva, projeto desenvolvido no final de 2019 pela EMBRAPA, onde não tem mais escassez de águas na época da seca (agosto a outubro) onde realizaríamos um projeto



para a criação e manutenção de hortas, cuidadas pelos alunos e funcionários, agora com as aulas presenciais, os professores começam o manuseio nos canteiros. Este projeto que tem o objetivo de atender também as famílias da comunidade, com uma horta comunitária, melhorando a alimentação dos moradores e os conscientizando para uma alimentação mais saudável.

Infelizmente, continuamos sem funcionários para atuar na sala de leitura e no laboratório de informática. Atualmente os educadores sociais tem nos ajudado com o Projeto de Informática. Ressaltamos que nos valemos desse momento para fazermos reforço. Pois os docentes atendem com maior facilidade as necessidades dos alunos. Frente ao exposto, é imprescindível contar com o apoio da SEEDF para disponibilizar funcionários para o atendimento do Laboratório de Informática e sala de leitura, tão necessários para a complementação da aprendizagem dos discentes e garantir a uma educação inclusiva.

A Unidade Escolar realiza no pátio atividades psicomotoras e pedagógicas, atividades de educação física bem como para a realização de reuniões e eventos. Neste local, estão dispostas três mesas de madeira com bancos utilizados pelos alunos em momentos de leitura, descanso de atividades recreativas, etc.

Ao lado do pátio coberto, há uma pequena área cimentada, onde os alunos podem brincar e que não consideramos uma quadra de esportes, com estrutura física irregular, necessitando de reparos e onde se realizam também as atividades recreativas dos alunos, já o espaço do parquinho é apropriado e bastante utilizado pelos alunos menores durante os momentos de recreação. De frente as salas de aula recém construídas há um espaço que necessita ser coberto e a construção de banheiros femininos e masculinos para uso dos alunos do BIA não precisarem se deslocar da distancia atual, principalmente na época de chuvas e a colocação de um bebedouro.

A sala de leitura agora possui um tamanho adequado com um acervo bem variado e vasto de livros para os anos iniciais, livros para leitura e também livros de pesquisa para os professores.



2.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Nome: Escola Classe Vale Verde
Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação
Secretário de Educação em Exercício: Helvia Paranaguá
Coordenação Regional de Ensino: Planaltina/DF
Endereço: DF 128 KM 6,5 CHÁC 133 N. Rural Quintas do Vale Verde
Equipe Gestora: Diretora: Elizangela Rodrigues de Oliveira – Telefone 61 999694107 Lizaroliveira74@gmail.com
Vice-diretora: Áurea Pereira Silva – Telefone 61 996423229 aureapereirasilva@gmail.com – E-mail da escola: ecvaleverde2015@gmail.com
Coordenador pedagógico: Alexandre Adriano de Camargo – Telefone 61 986086566 xadex10@gmail.com
Serviço Especializado de apoio á aprendizagem –SEAA: Pedagoga Orientador Educacional: Bruno José Figueiredo Bezerra
Professores: Elvas Barbosa – 1º ano matutino Yasmini Aparecida G. Vieira Amorim – 2º ano vespertino (Contrato Temporário) Gislaine Pacheco de Souza – 4º ano matutino (Contrato Temporário) Leonita Pereira Gonçalves – 3º ano vespertino (Efetivo) Daiana Nobre Felix Salviano – 5º ano vespertino (Contrato Temporário) Michele Batista Rodrigues – 3º ano matutino (Efetivo)
Localização: Zona Rural de Planaltina/DF
Regional de ensino: Planaltina/DF
Data de criação: Janeiro de 2005
Autorização: Portaria nº 22-SE art. 81
Reconhecimento: 29/01/2001
Turno de Funcionamento Matutino e Vespertino



Nível de ensino ofertado: Ensino Fundamental de 9 anos/series iniciais 1º ao 5º anos Modalidades de Ensino Oferecidas pela Instituição 8/2021: Ensino Fundamental Anos Iniciais de 9 anos 1º ano A – 18 alunos 2º ano A – 17 alunos 3º ano A – 18 alunos 3º ano B – 19 alunos 4º ano A – 21 alunos 5º ano A – 19 alunos
Educadoras Sociais Voluntarias: Viviane Ferreira Peres Lima Luciene dos Santos
Servidores da Conservação e Limpeza Juiz de Fora: Francisca Marcelino da Costa Wesley Cardoso Delgado de Castro Francisca Brena de Oliveira Ferreira
Servidora da Merenda Escolar – G&E: Mara Ariane Menezes Temóteo Samara Siqueira Ribeiro
Servidores readaptados: Não temos
Vigilantes: Américo Lopes de Aquino Enês Paulo Cardoso da Silva Antonio Carlos dos Santos Sobrinho Darlliney Cássino José de Santana Técnica em políticas públicas em gestão educacional – Conservação e limpeza: Maria Ivani Dias Ribeiro Secretária Escolar: Gilvania Ferreira dos Anjos



3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Em 2023 iniciamos o ano letivo com as aulas presenciais, com todos os cuidados necessários para a saúde de todos.

Quanto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no momento, a escola não tem atendimento de um Psicólogo há anos, nem sala de recurso, tão necessário para a comunidade escolar no desenvolvimento dos alunos, uma vez que há alunos com dificuldades de aprendizagem, diagnosticados com transtornos, baixo rendimento escolar que se agravou com o ensino não presencial, pais em condições de orienta-los e com uma auto estima baixa e que necessitam de encaminhamentos e acompanhamentos. Além disso, é necessária a atuação desses profissionais para orientar o corpo docente e a equipe diretiva no sentido de assegurar os direitos de aprendizagem dos referidos estudantes e, principalmente, contribuindo também para elevar o IDEB da escola que reduziu nos últimos dois anos.

Um fator decisivo e de uma suma importância para o andamento pedagógico e a necessidade de melhorar a participação dos pais e/ou responsáveis no acompanhamento do desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Muitos pais e/ou responsáveis, infelizmente, não acompanham as tarefas de casa, deixam de frequentar as reuniões e não estimulam a organização de uma rotina de estudo em casa, Tudo isso interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem e desmotiva o corpo docente, durante a pandemia estes fatores se agravaram.

De acordo com as pesquisas realizadas com a comunidade no início do ano, percebemos através dos dados coletados que:

A maioria das famílias possuem acesso a internet paga, mesmo o sinal aqui da região não sendo bom, possuem celulares, computadores ou tablets para uso nas atividades escolares dos filhos ou para entretenimento, mas muitos alegam dificuldades para auxiliar os filhos devido ao fato do acesso as tecnologias; No ensino não presencial, surgiram ainda mais empecilhos para a vida escolar dos discentes,



dificultando em sua maioria a retenção mais efetiva da aprendizagem do aluno por vários fatores como, dificuldades da família para orientar as atividades dos filhos em casa, priorizam o trabalho pois necessitam dele para o sustento da família, muitas crianças cursando anos diferentes para o responsável acompanhar, problemas de saúde nas famílias, perdas de parentes principalmente ocasionadas pela pandemia e tudo isso provoca um abalo emocional nas famílias refletindo nos alunos, na aprendizagem, dificuldades financeiras, desemprego agravados neste momento devido as condições expostas e diante disso, nossa escola não diferente das outras, tentamos amenizar essas dificuldades, estão sendo sanadas pelos projetos desenvolvidos na escola, interclasse, interventivo e projeto de reforço que são realizados nas terças feiras. Seguimos com outros projetos escolares, a princípio estamos atendendo o projeto Identidade realizado pela orientador educacional que também realiza com os pais orientações e aconselhamentos.

4. FUNÇÃO SOCIAL

Esta instituição tem a perspectiva de educar para a vida, desenvolvendo nos educandos princípios de igualdade, cidadania e democracia, devendo a escola ser um espaço de aquisição de saberes, de forma que os alunos possam adquirir habilidades e competências fundamentais para o seu desenvolvimento integral, propiciando a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade, respeitando o meio ambiente e colaborando para sua conservação, capazes de gerar uma transformação positiva na realidade social, já que vivem em um núcleo rural, mas com características bem urbanas, numa confusão de identidade as vezes, com um crescimento desenfreado e junto as coisas boas e ruins que o acompanha.

Esta Unidade Escolar tem por finalidade criar e possibilitar condições favoráveis para que o aluno amplie suas capacidades e possa, de forma independente, se comunicar, respeitar as diferenças, participar ativamente, ter uma formação integral



na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana, transformar o meio em que vive de uma maneira mais justa e harmoniosa para todos e também uma educação que seja inclusiva amplamente.

Para tanto, assume-se o desafio de trabalhar com temas e atividades que favoreçam a construção de conhecimentos, a valorização do respeito às diferenças, a sustentabilidade ambiental, o dialogo como ferramenta de resolução de conflitos e o trabalho em equipe para favorecer o processo de tomada de decisões coletivas na escola.

Em função das várias dificuldades enfrentadas pela comunidade no seu cotidiano a Escola e sua ações visam orientar os alunos para que tenham uma expectativa de vida e de trabalho melhor que a enfrentada pelos seus pais, respeitando suas crenças e cultura, mas mostrando-lhes condições favoráveis e a importância da permanência no campo.

Portando, a função social da Escola Classe Vale Verde consiste em oportunizar a todos os alunos o direito de aprender, participando de experiências educativas significativas e contextualizadas à realidade de educação do campo que possibilitem o desenvolvimento integral do aluno nas dimensões cognitiva, social, emocional, cultural, psicoafetivas e motora. Tornando-os cidadãos conscientes e participativos efetivamente na sociedade, ampliando e colaborando para o desenvolvimento social diante da sociedade em que está inserido.

5. PRINCÍPIOS

Os princípios orientadores e a organização curricular do Ensino Fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores estabelecidos da constituição e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.364/96 – LDB, Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2ª edição e Portaria N° 419 de 20/12/2018 que versa como atender a população do campo em suas variadas formas de



produção da vida, inclusive os agricultores familiares, os extrativistas, os trabalhadores assalariados rurais, os povos e comunidades tradicionais e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Além disso, a SEEDF propõe um novo paradigma de Educação Integral que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais, tendo em vista o planejamento e organização das ações educativas por meio dos seguintes princípios:

1- Terra – Espaço de produção de vida, lugar de construção de territorialidades, relação homem e natureza.

2- Trabalho – Sentido ontológico, relação fundante da criatividade camponesa, princípio educativo.

3- História – Legado da memória, imaginário social significativo para as identidades locais.

4- Cultura – Criação e recriação que emerge das relações nas quais os seres humanos, ao transformarem o mundo, simultaneamente transformam a si.

5- Luta Social – Processo de conquista de territórios, direitos e fortalecimento da identidade camponesa.

6- Vivências de Opressão – Conjunto de experiências conformadoras de visões de mundo próprias e resilientes dos sujeitos.

7- Conhecimento Popular – Conhecimento que parte dos sujeitos e apresenta soluções e formas inovadoras de criação e técnicas.

8- Organização Coletiva – Capacidade de mobilizar forças sociais para ações de cidadania ativa e reivindicação de direitos coletivos.

Fonte: Ministério de Educação – MEC – Programa Escola da Terra 2ª edição



Integralidade, que objetiva a formação integral do estudante, buscando o desenvolvimento para todas as dimensões humanas e a reflexão sobre a proposta de formação do aluno de forma plena, crítica e cidadã.

Intersetorialização, que tem objetivo a melhoria da qualidade da educação mediante a interação entre projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos.

Transversalidade, que pressupõe a dinamização e a diversificação de diferentes formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. Este princípio vincula a aprendizagem aos interesses e problemas reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade, que pressupõe pensar a escola como um polo de trocas culturais e de afirmação das identidades sociais dos diferentes grupos que atende.

Territorialidade, que implica no reconhecimento de que a educação não se restringe ao ambiente escolar e pressupõe o trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.

Trabalho em rede, que visa criar oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, favorecendo o trabalho em rede e corresponsável de todos os profissionais que atuam na escola.

Esta Unidade Escolar adota como referência curricular o documento Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, o qual foi revisitado com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em Dezembro de 2017 (Resolução CNE/CP nº 2), seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC, previsto na Portaria nº 311, do Ministério da Educação.

Além disso, o currículo dos anos iniciais tem como referência as normativas pedagógicas pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013). De acordo com aquele referencial, os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental visam:



1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

2. Promover as aprendizagens mediadas pelo domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social dos processos históricos geográficos da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

4. Fortalecer vínculos da escola com a família no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.

5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens na perspectiva do protagonismo estudantil (Currículo e Movimento, p.9)

A organização escolar em ciclos adotada pela SEEDF e conseqüentemente por esta Unidade Escolar, visa rever constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípios fundamentais garantir os direitos de aprendizagem dos alunos e a progressão continuada.

Para a garantia da perspectiva integradora do Currículo de Educação Básica da SEEDF é importante ter em vista seus princípios orientadores:

Princípio da unidade entre teoria e prática: Valoriza a articulação entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares, de saberes e de ciências, na qual pressupõe o uso de metodologias dinâmicas e articuladas com os conhecimentos . E a



avaliação considera o conhecimento em sua totalidade e num permanente processo de construção.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento e a contextualização pressupõe valorizar o sentido social e político dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos.

Princípio da flexibilização: Esse princípio da abertura para a atualização e a diversificação dos conhecimentos, permitindo que o Projeto Pedagógico da escola atenda as especialidades da sua realidade local.

“A escola deve ser compreendida como um espaço de experiência da [...] política, da cultura e da economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social econômico igualitário dessa população. A identificação política e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação. (FERNANDES, CEROLI, CALDART,p.53)”

Resolução do CNDf-02/2020 dos Princípios:

Art. 3º A educação básica, no Distrito Federal, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I. Reconhecimento e valorização dos profissionais da educação;
- II. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- III. Respeito ao estudante, sujeito de toda ação educativa, na sua unicidade e multidimensionalidade, como ser ativo e participante no seu processo de formação integral;
- IV. Respeito à individualidade, fundamentado na solidariedade e no compromisso com uma sociedade democrática;



- V. Igualdade de condições para o acesso, a permanência, a participação, a inclusão e o êxito no processo de ensino e de aprendizagem;
- VI. Fraternidade e solidariedade, pelas quais o sistema de ensino colabora para o desenvolvimento dos estudantes e para a convivência pacífica e ética entre os indivíduos e as nações;
- VII. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VIII. Respeito à pluralidade, diversidade e aos direitos humanos;
- IX. Participação da comunidade escolar, visando a implementação das decisões pedagógicas, administrativas e financeiras;
- X. Corresponsabilidade interativa constante entre família e instituição educacional;
- XI. Liberdade de criação e atuação das entidades estudantis;
- XII. Valorização da experiência extraescolar;
- XIII. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XIV. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- XV. Fortalecimento da unidade nacional, por meio do regime de colaboração com os sistemas de ensino da União, dos Estados e dos Municípios;
- XVI. Preservação dos valores e das tradições culturais locais e nacionais;
- XVII. Coexistência de instituição pública e privada de ensino;
- XVIII. Gestão democrática do ensino público, na forma da Lei;
- XIX. Gratuidade do ensino público;
- XX. Competência, eficiência, eficácia e pertinência social na gestão institucional dos espaços e dos processos educativos, em busca permanente do padrão de qualidade.

O Decreto nº 7352, de 04 de novembro de 2010 e, no âmbito do DF, na Portaria SEEDF nº 419/2018, de 21 de dezembro de 2018.



Por populações do campo, segundo esta Portaria, entende-se: [...] agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ciganos, caiçaras, caboclos, ribeirinhos) povos da floresta e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

A mesma Portaria, em seu art. 20, estabelece a observância dos princípios prescritos transcritos a seguir:

I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional de raça e etnia;

II - Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;

IV - Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam -se referência para a práxis pedagógica;

V - Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar



5.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS (MATRIZES) DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF

Terra - espaço de produção de vida, lugar de construção de territorialidades emergentes da relação homem e natureza. Constitui-se matriz formadora, pois carrega em si sua própria pedagogia, uma vez que, “pela agricultura, o ser humano se apropria da terra como produção de vida e de si mesmo, modifica a terra e se modifica”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012. p. 558)

Trabalho - relação fundante da criatividade camponesa, ação direta e mobilização de forças produtivas inovadoras. Na Educação do Campo, a matriz trabalho é considerada princípio educativo. “Seu campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico, no qual se parte do trabalho como produtor dos meios de vida tanto nos aspectos materiais quanto culturais”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 749)

História - legado da memória, imaginário social significativo para as identidades locais. Assim, “a escola é um lugar que recupera e trabalha com os tesouros do passado. Celebrar, construir e transmitir, especialmente às novas gerações, a memória coletiva, ao mesmo tempo em que busca conhecer profundamente a história da humanidade”. (CALDART, 2003, p. 76)

Cultura - “trata-se da criação e da recriação que emerge das relações nas quais os seres humanos, ao transformarem o mundo, simultaneamente transformam a si próprios”. Esta matriz relaciona-se diretamente com a matriz terra, quando “essas transformações se dão na ordem material, ou seja, quando a criação e a recriação tomam materiais da natureza, dando a eles formas que não possuíam até então” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 179).

Aliados a essa dimensão, somam-se os aspectos imateriais da cultura (LARAIA, 2001), que dialogam com as criações que independem do trabalho a partir da terra, como contação de histórias, poesias, cantigas, danças, brincadeiras, técnicas de produção artesanal, receitas etc.



Luta Social - processos de conquista de territórios e direitos, consolidação das sociedades camponesas em seus espaços. “As lutas sociais são enfrentamentos organizados, portanto coletivos, de determinadas situações sociais, na defesa de interesses também coletivos, feitos, de forma massiva, pelas próprias pessoas envolvidas na situação” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 548).

Vivências de Opressão - conjunto de experiências conformadoras de visões de mundo próprias e resilientes dos sujeitos, cuja história de resistência na luta pelo seu modo de vida lhes confere ricos conhecimentos de organização popular e adaptação ao seu meio. Freire reconhece, em sua obra *Pedagogia do oprimido*, que nas vivências de opressão, os sujeitos do campo e outros sujeitos (coletivos e movimentos sociais) trazem seus saberes, pedagogias de aprendizados das vivências cruéis da subalternização. (ARROYO, 2012. p. 13-14).

Conhecimento Popular - conhecimento que parte dos sujeitos e apresenta soluções e formas inovadoras de criação e técnicas. No geral, os saberes tradicionais se perpetuam pela transmissão geracional e, na maioria das vezes, se encontram não sistematizados. “Se constitui a partir de uma diversidade de sujeitos sociais históricos que se forjaram culturalmente numa íntima relação familiar, comunitária e com a natureza, demarcando territorialidades”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p.179).

Organização Coletiva - capacidade de mobilizar forças sociais para ações de cidadania ativa e reivindicação de direitos coletivos. Diz respeito a um sujeito social e se refere à associação de pessoas que passam a ter uma identidade de ação na sociedade, e, portanto, de formação e organização em vista de interesses comuns e de um projeto coletivo.

Essas matrizes deverão ser consideradas nos debates realizados nas Coordenações Pedagógicas, no processo de construção dos Projetos Políticos-Pedagógicos das unidades escolares do campo, na organização do trabalho pedagógico e em propostas de formação continuada.



O Currículo em Movimento do Distrito Federal para os anos iniciais está organizado em um único volume, dividido nas áreas de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira), Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas (Geografia e História) e Ensino Religioso.

Vale destacar que as matrizes curriculares para a Educação do Campo são imprescindíveis, e deve se considerar as possibilidades de diversificação dos espaços e tempos escolares, de maneira coerente com as características, necessidades e possibilidades das comunidades escolares, constatadas por meio dos Inventários e espelhadas no PPP propostas. Tais possibilidades, previstas nos princípios e metodologia da Pedagogia da Alternância, são coerentes com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, apresentada nos documentos que integram o Currículo em Movimento (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo, p. 30).

Frente ao exposto, é de suma importância que a efetivação desta Organização Curricular por meio da organização de um trabalho pedagógico da escola e da sala de aula atenda às especificidades e potencialidades não só da realidade local, mas também dos próprios alunos, preocupando-se com uma formação voltada para a cidadania, a autonomia e a liberdade responsável de aprender e transformar a realidade de maneira positiva.

A Unidade Escolar acredita, por consequência que este Projeto Político Pedagógico deve assumir um caráter participativo e favorecer o diálogo e a reflexão entre todos os atores envolvidos no processo de ensino- aprendizagem: professores, pais, alunos, equipe diretiva, coordenadores pedagógicos, comunidade escolar, orientador escolar, servidores e outros profissionais que aqui se encontram.

Parte-se, então, do princípio de gestão democrática e flexibilização do processo de tomada de decisões com o intuito de vislumbrar as reais necessidades da Unidade Escolar e possibilitar um trabalho em rede, cooperativo e de parcerias no sentido de



democratizar os saberes e o processo de tomada de decisões, garantindo a todos o direito à aprendizagem e a formação cidadã.

No currículo de Educação Básica propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade da construção de uma identidade coletiva da unidade de ensino em que as responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis, respeitando os direitos e deveres dos alunos, dos profissionais da educação e da comunidade escolar, em conformidade com a legislação, com base no Projeto Pedagógico de Carlos Mota, Currículo em Movimento Educação Básica do DF, Diretrizes Curriculares Pedagógicas e Diretrizes do Campo

Nesta perspectiva e tendo por base essas considerações, estruturamos nosso Projeto Político pedagógico, compreendendo que os presentes documentos servem como um norteador do nosso projeto Político pedagógico, que são eles:

Diversidade, Cidadania, Sustentabilidade Humana e Aprendizagens, os eixos estruturantes do currículo; Educação para a Sustentabilidade;

- Aprendizagem;
- Formação de professores e de gestores;
- Gestão Democrática
- Educação Integral;
- Avaliação Formativa;
- Currículo do Ensino Fundamental de 9 anos/ anos iniciais;
- Escola do Campo;

Através dessas diretrizes de base norteadoras e da realidade e necessidades vivenciadas pela escola, buscamos elaborar uma proposta com princípios que foque o aluno como objeto principal em nosso trabalho, com a concepção de uma educação



compromissada com a formação integral do educando, a sustentabilidade humana como princípios das políticas públicas que se propõe efetivar frente aos desafios que devem ser transpostos na busca de uma educação com qualidade social, de cidadania, diversidade, consolidando suas relações sociais com o seu trabalho e de uma maneira harmoniosa com o meio ambiente, respeitando-o e preservando-o de forma consciente e dentro dos preceitos da gestão democrática.

Baseamo-nos também na perspectiva do Currículo em Movimento Educação Básica Distrito Federal, 2º edição onde precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; discutir a função social da escola o aceleramento dos saberes; romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção coletiva.

Partimos também da orientação do documento das Diretrizes Curriculares Pedagógicas para o ensino Fundamental, os ciclos, onde ao organizar os Ciclos de Aprendizagem nas Unidades Escolares são apontados os seguintes princípios que fundamentarão nosso trabalho pedagógico, a formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo, avaliação formativa, diagnóstica e processual e o processo aprendizagem-ensino- aprendizagem organizado a partir das áreas de conhecimento.

Os Ciclos de Aprendizagem são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, com o uso de intervenções diversificadas e coletivas, que garantam a aprendizagem de todos e a progressão dos alunos.

Diante do fato de seguirmos uma proposta de trabalho voltada para as diferentes áreas do conhecimento, focando os eixos estruturantes: (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores: (alfabetização, letramentos e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, sem desconsiderar as especificidades de cada um, o que realmente é significativo para o aluno. Na proposta de Ciclos de Aprendizagem existe a estratégia para a correção da distorção da idade/série/ano, no objetivo de subsidiar e normatizar o trabalho



pedagógico, numa ação conjunta a reintegrar o estudante com dois ou mais anos de defasagem de idade em relação a série/ano /ciclo correspondente a sua idade em condições de aprender e ser aprovado para a série seguinte, proporcionando o direito de uma educação de qualidade, resgatando o desejo de aprender e concluir sua escolaridade de forma efetiva e eficaz.

A coordenação pedagógica, ocorre e privilegiamos o planejamento coletivo entre os professores dos diferentes ciclos, oportunizando a troca de experiências, o enriquecimento das ideias, a criatividade, de reflexão, discussão e uma visão para as diferentes realidades do cotidiano das turmas. Esperamos, portanto, que os resultados deste trabalho conjunto, respeitando as limitações e o tempo de cada um, sirva como base para as atividades que serão desenvolvidas e que consigamos atingir com êxito nossos objetivos em detrimento do avanço dos alunos.

MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 OBJETIVO GERAL

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes numa intenção de inclusão, considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação e Sustentabilidade.

2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia,



tecnologia, artes, cultura, dos direitos humanos e princípios para respaldar a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

O desafio da escola é o de garantir os direitos de aprendizagem dos alunos por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, assume-se o desafio de trabalhar não só com a Proposta de Educação Integral do Currículo em Movimento como também o de abordar no planejamento, cotidiano os Temas Transversais propostos para a Educação do Campo e a Organização das Escolas de Educação Básica do DF.

As premissas do Currículo em Movimento fortalecem:

(...) a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda (p. 11).

O trabalho com os eixos transversais permite desenvolver o trabalho pedagógico de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. Além disso, possibilita a organização do trabalho pedagógico da educação do campo na medida em que possibilita “que a escola seja capaz de trabalhar, viver, construir e lutar coletivamente, para que as crianças, jovens e adultos possam organizar suas vidas e a vida coletiva” (Idem, p. 46).

6.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;

Aprimorar os processos de alfabetização, assegurando os direitos de aprendizagens dos alunos até o 2º ano do Ensino Fundamental;



Reduzir os índices de reprovação escolar no Ciclo BIA (anos iniciais do Ensino Fundamental);

Manter e/ou melhorar os índices de aprovação escolar no 1º Ciclo (3ºano) e 2º Ciclo(5ºano) dos anos iniciais do Ensino Fundamental;

Valorizar as aprendizagens dos alunos, assegurando-lhes condições de participação nos reagrupamentos, Projeto Interventivo, Projetos Pedagógicos e outras atividades desenvolvidas durante o ano letivo;

Repensar as bases curriculares tendo em vista as diretrizes da BNCC e do Currículo em Movimento da SEEDF com visis a oportunizar a formação integral dos alunos e a elaboração do conhecimento de maneira significativa;

Planejar e desenvolver experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos;

Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do e no cotidiano escolar;

Tornar mais efetiva, dialógica, afetiva e ética as relações professor x aluno, escola x família;

Tornar mais efetiva a participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos alunos;

Valorizar o processo de formação continuada docente e de enriquecimento das ações pedagógicas nos momentos de coordenação coletiva;

Enriquecer e fortalecer as relações humanas no cotidiano escolar, estimulando o respeito às diferenças, o diálogo entre os pares e a utilização de recursos e práticas pedagógicas humanizadas;



Organizar reuniões e atividades-afins para viabilizar a participação da comunidade nas práticas educativas desenvolvidas na escola, efetivando uma parceria de sucesso em prol de uma educação pública de qualidade para os alunos do campo;

Construir coletivamente o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar;

Buscar parcerias para desenvolver os Projetos e ações planejadas para o ano letivo;

Implementar mecanismos de avaliação contínua das atividades desenvolvidas na escola, valorizando principalmente a avaliação institucional como mecanismo de mudanças na realidade escolar e replanejamento da Proposta Pedagógica.

Respeitar a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

Desenvolver as unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

Valorizar a identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdo curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências;

Controlar socialmente a qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo;

Desenvolver pedagógico e curricular a partir da vinculação as matrizes formativas das populações do campo, identificados por meio de um inventário da unidade escolar e da comunidade, como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituindo a referência para a práxis pedagógica;



Partimos também neste projeto da meta 8 do PDE.

Meta 8 – Garantir a educação básica a toda população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados á Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE ou á Companhia de Planejamento do Distrito Federal-CODEPLAN, conforme resolução CNE/CEB nº1 de 3 de Abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

A organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade por meio de processos democráticos participativos, e na alternância, como princípio e como método, quando se aplicar, o que não ocorre nesta Unidade de Ensino.

6.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Tomando como referência as Diretrizes Pedagógicas da Educação Escolar da Rede Pública do Distrito Federal e as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo adota-se como pressuposto teórico fundamental as perspectivas da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural assumidas pela SEEDF.

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF:

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e a reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza (p. 32).



Entende-se, sob esse prisma conceitual que a organização do trabalho pedagógico e administrativo da escola perpassa pela democratização do processo de tomada de decisões, pela abertura ao diálogo entre os pares, pela flexibilização do currículo escolar, pelo planejamento do trabalho pedagógico, pela articulação entre os agentes que compõem o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa ótica, a trajetória pessoal e acadêmica do aluno serve de ponto de referência para a construção dos conhecimentos e a aprendizagem deve contemplar as práticas e interesses sociais da comunidade.

Considera-se como pressuposto de partida a realidade do aluno para o planejamento das ações didáticas e pedagógicas, contemplando as narrativas historicamente construídas pelos alunos no meio em que vive. Assim, esta Unidade Escolar busca planejar o processo de ensino e aprendizagem integrando os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual bem como a própria realidade de vida no campo dos alunos atendidos na escola e estes pressupostos teóricos devem ser destacados alguns que se aplicam especificamente à Educação do Campo, sem desconsiderar outros que se referem à Educação Básica, de uma forma geral.

É preciso, preliminarmente, que se compreenda o contexto da unidade escolar, considerando toda sua complexidade, para que se possa pensar em construir uma proposta curricular significativa para aquela determinada comunidade escolar. Nessa perspectiva, a educação se torna uma prática social interativa e colaborativa “que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania”, como prescreve nosso Currículo em Movimento. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 10) Um currículo proposto nestes moldes provoca fortalecimento da Educação em e para os Direitos Humanos e para a Diversidade, Cidadania e Sustentabilidade; enfatiza os princípios da ética e da responsabilidade social.

O planejamento dos projetos pedagógicos e de sequências didáticas integra as dimensões dos conceitos cotidiano e científico, possibilitando a mediação entre a



escola e seus diversos sujeitos no sentido da participação e colaboração de todos na construção desses conhecimentos.

O fundamento basilar de todo o planejamento didático é a educação integral com vista à formação multidimensional do ser humano. Acredita-se que:

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social (Currículo em Movimento, p. 33).

A educação do campo se embasa também na perspectiva teórico-metodológica de vincular as questões didático-pedagógicas às questões inerentes à realidade camponesa. Em outras palavras,

As Diretrizes apontam outra concepção importante que a Educação do Campo nos oferece: a ligação da escola com o meio, com a realidade. Isto torna a escola viva, inserida na atualidade e tendo o trabalho como princípio educativo, que fornece também as bases para os processos pedagógicos participativos. Trabalho compreendido como objeto de estudo, como método, como fundamento da vida. (Currículo em Movimento, p. 47).

É imperioso que as ações planejadas estejam empenhadas em fazer da escola um espaço de heterogeneidade e pluralidade. Para desempenhar seu papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, histórico e pedagógico cabe dar sentido às ações educativas de modo a superar as desigualdades de natureza sociocultural, socioeconômica e valorizar a construção da identidade dos sujeitos.

Isso implica pensar em formas de organização do trabalho pedagógico mais participativos e flexíveis. É imperioso que toda a comunidade escolar participe das atividades da escola e que as metodologias utilizadas favoreçam a reflexão, a avaliação, a pesquisa, o estudo, o debate, os consensos e os conflitos que emergem de toda construção coletiva. Para isso, adota-se como propósito deste ano letivo a elaboração do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental enquanto instrumento que permite:

(...) conhecer o lugar em que a unidade escolar (UE) se insere; compreender as relações sociais e ecológicas que envolvem as comunidades (escolar e local), bem



como as possíveis influências das mesmas comunidades em uma área de abrangência maior, além de fornecer subsídios para a elaboração das Propostas Pedagógicas das unidades escolares do campo, de maneira coerente com as necessidades e características de seus sujeitos (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo, p. 12).

Para a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental e o planejamento das atividades afins referentes à educação do campo, esta Unidade Escolar também adota como referência legal e teórico- metodológico o Plano Distrital de Educação aprovado pela Lei Nº. 5.499, de 14 de julho de 2015, que apresenta a Meta 8 como garantia da Educação Básica a toda a população camponesa do DF; o Parecer CNE/CEB nº 36, de 4 de dezembro de 2001, que fixa Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; o Decreto Federal nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e a Portaria SEEDF nº 419/2018, que institui a Política de Educação Básica do Campo no âmbito da SEEDF.

Considerando que as matrizes curriculares da educação do campo não diferem daquelas previstas para as unidades escolares urbanas, além do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental como referência para a organização do trabalho pedagógico, também são elementos constitutivos desse trabalho: a Gestão Democrática, a Formação Continuada, a Coordenação Pedagógica e a Avaliação Formativa.

Enquanto espaço de reflexão e tomada de decisões, o trabalho pedagógico da escola alicerça-se também por meio do registro dos planos de trabalho docente. Cada docente é responsável, nesta Unidade escolar, em registrar as sequências didáticas trabalhadas bem como são construídos coletivamente projetos pedagógicos anuais com o intuito de sistematizar de forma organizar os objetivos, conteúdos e as estratégias de ensino e aprendizagem.

A organização de projetos pedagógicos e sequências didáticas da educação do campo pressupõe a não padronização do ensino e, tendo em vista as diretrizes



apontadas pelo Currículo em Movimento, fortalecer um trabalho pedagógico integrador que possibilitem a reflexão crítica, o diálogo, a investigação e a participação de todos os envolvidos no processo.

Por este motivo, a Unidade Escolar entende que a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental e o desenvolvimento dos projetos pedagógicos devem ser construídos a partir da realidade do nosso território camponês, considerando o meio em que os alunos e comunidade residem. Daí a necessidade de planejar o trabalho pedagógico com temas geradores.

Os temas geradores são “objeto de investigação para descoberta de conteúdos com significado concreto para a vida dos estudantes. O trabalho ultrapassa os muros escolares e se torna o centro do processo educativo” (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo, p. 47).

Dentro desse prisma conceitual, a aprendizagem é entendida como “um processo crítico/reflexivo em constante construção, fundamentado em um tema gerador de forma contextualizada, articulando saberes escolares com saberes populares/comunitários” (Idem, p. 48).

Ao se pensar nos direitos de aprendizagem dos alunos, leva-se em conta que o compromisso da BNCC para o desenvolvimento humano global. Implica conceber o aluno como:

(...) sujeito de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BNCC, p. 14).

A aprendizagem não significa apenas acumular informações. Requer:

(...) o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma



situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BNCC, p. 14).

Para tanto, o trabalho docente tem como desafio:

Estabelecer desafios de aprendizagem compatíveis com as condições do estudante;

Responder à diversidade das necessidades de aprendizagem dos estudantes;

Superar barreiras potenciais à aprendizagem e à avaliação tanto do estudante como da turma (MITTLER, 2003, p. 145).

Não se pode esquecer, no entanto, que este Projeto Político Pedagógico atende os princípios fundamentais da Educação do Campo, se interligando à dinâmica social de valorização do território no qual se insere, tendo o trabalho como princípio educativo.

1 In: DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: Educação Especial: SEEDF, p. 37.

Daí a importância de se tomar como referência as Diretrizes Pedagógica da Educação do Campo para que a Unidade Escolar adote em sua forma de organização a realidade do campo, tendo em vista metodologias e um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade e da pedagogia da terra.

Por consequência, mais que contextualizar a realidade do campo no processo de organização escolar, todas as ações educativas, projetos e formas de operacionalização do currículo devem contribuir para a formação integral do sujeito do campo e também para a valorização da região e a possível transformação sustentável da mesma.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA



8.1 ALINHAMENTO COM DIRETRIZES/OP

A concepção de educação adotada pela Unidade Escolar, fundamentada nos documentos legais nacionais e do Distrito Federal, centraliza-se no aluno, especialmente em seu potencial e capacidade, enfatizando o papel crucial do professor como agente mediador e facilitador do processo de ensino- aprendizagem.

Adota-se, também, a perspectiva de organização escolar em ciclos enquanto alternativa favorável “à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano” (Diretrizes Pedagógicas da Organização escolar, p. 18).

8.2 CICLOS E SEMESTRES

A Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens ocorreu em 2005 com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), a qual corresponde aos 1º, 2º e 3º anos da Educação Básica e em 2015 com o 2º Ciclo que corresponde ao 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade (Guia Prática Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, p. 11).

Deste modo, tendo como fundamento a organização escolar por meio de ciclos busca-se valorizar as aprendizagens dos alunos e seu percurso formativo; aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar; instituir o Currículo Integrado; melhorar as condições pedagógicas do trabalho docente; tornar efetiva uma relação saudável entre professor e aluno e qualificar a avaliação formativa como processo contínuo de



desenvolvimento das aprendizagens. Isso implica considerar a Coordenação Pedagógica como um espaço de interação favorável para o enriquecimento das ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Para a valorização do comprometimento docente com a dinamização e diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem, como possibilidade de trabalho cooperativo e intencional para concretizar as metas planejadas neste Projeto Pedagógico.

A escola atende alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, divididos em dois ciclos: Bloco Inicial de Alfabetização 1º Ciclo (1º, 2º e 3º anos) e o 2º ciclo reúne o 4º e 5º anos.

As turmas estão organizadas da seguinte maneira:

Matutino		Vespertino	
Ano/Turma	Quantidade de alunos	Ano/Turma	Quantidade de alunos
3º A	18	1º A	18
4º A	21	2º A	17
5º A	19	3º B	19

O horário de entrada e saída da escola é

Período Matutino: 07h15min às 12h15min

Período Vespertino: 12h15min às 17h15min

Quanto à organização dos horários de lanche, almoço e recreio a escola organiza-se da seguinte forma:

Matutino		Vespertino	
Entrada	07h15min	Entrada	12h15min
Lanche	07h40min – 8h	Almoço	12h20min – 13h
Recreio	09h40min-09h55min	Lanche	15h – 15h15min
Almoço	12h – 12h15min	Recreio	15h30min – 15h45min



Saída	12h15min	Saída	17h15min
-------	----------	-------	----------

Para melhor organização do trabalho pedagógico o corpo docente, juntamente com a equipe diretiva, elaborou um horário de atividades rotineiras do cotidiano da escola. Com o ensino presencial, fizemos algumas adaptações para se adequar ao ensino e por isso está funcionando como segue a tabela, o interventivo está sendo realizado efetivamente, estamos usando o espaço da sala de informática através de jogos educacionais e jogos confeccionados pela diretora. Neste horário (tabela abaixo) são contemplados os horários de recreação, educação física, psicomotricidade e o uso do laboratório de informática e reagrupamentos, quando possível.

Horário de Atividades Matutino				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Reagrupamento Interclasse BIA (semanalmente) 1° ao 3° anos participam	Reagrupamento Interclasse e Lab Informática 2° ano 3° ano	Reagrupamento Interclasse e Lab 1° ano	Projeto de leitura	
		Educação Física 2° ano	Educação Física 3° ano	Educação Física 1° ano
Parque 1° ano		Parque 2° ano	Parque 1° ano	Parque 3° ano
Reagrupamento Interclasse e Lab 1° ano	Psicomotricidade 1° ano	Projeto Interventivo 2° ano		
	Projeto Interventivo 1° ano	Projeto Interventivo 3° ano	Projeto Interventivo 3° ano	Projeto Interventivo 3° ano
Horário de Atividades Vespertino				
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Reagrupamento Interclasse e	Projeto Interventivo		Projeto de leitura	Reagrupamento Interclasse e



Lab. Informática 4º ano				Lab. Informática 5º ano
			Educação Física 5º ano	Educação Física 4º ano

Tendo em vista o objetivo de garantir os direitos de aprendizagens dos alunos estão sendo planejadas estratégias de Reagrupamentos Intraclasse.

O Reagrupamento Interclasse ainda não está sendo realizado. A contação de história ocorre uma vez por semana. Mediante a contação de história se faz a sequencia didática, pretende-se que uma vez por semana seja realizada atividades só com jogos. Em outro dia, será realizada a organização dos alunos em equipes conforme os níveis da Psicogênese da Língua Escrita e serão realizadas atividades voltadas para a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética bem como de leitura e produção de textos.

Os Reagrupamentos Intraclasse serão organizados pelos professores de cada turma uma vez por semana. Os alunos serão divididos em grupos, conforme níveis de aprendizagem e testes da Psicogênese da Língua Escrita. Em um dia será trabalhado o eixo de Linguagens, visando o avanço dos alunos no processo de alfabetização em leitura e produção escrita. No outro dia, serão trabalhadas atividades com a Caixa Matemática ou jogos visando o letramento matemático, a aquisição de noções básicas de aquisição do Sistema de Numeração Decimal e resolução de situações-problemas, focando na interpretação do problema, envolvendo as quatro operações fundamentais.

Sempre que possível, o coordenador pedagógico e a equipe gestora irão auxiliar o corpo docente na realização dos Reagrupamentos, atendendo os alunos e realizando outras atividades pedagógicas no atendimento de pequenos grupos de alunos. O objetivo é diminuir o quantitativo do número de alunos a serem assistidos, facilitando o atendimento individualizado dos alunos pelos professores regentes e favorecendo maior êxito na aprendizagem do aluno.



Quanto às coordenações pedagógicas, a U.E valoriza a formação continuada docente, estimulando a participação dos professores em cursos ofertados pela EAPE/SEEDF. Além disso, também serão desenvolvidas ao longo do ano momentos de estudo, durante as coordenações pedagógicas coletivas, visando o aprimoramento dos conhecimentos e o compartilhamento de experiências voltadas para o enriquecimento das práticas pedagógicas na escola uma vez por mês fazemos uma reunião coletiva com os dois grupos de docentes. Matutino e vespertino, onde podemos compartilhar os sucessos e desafios.

As coordenações pedagógicas realizadas na U.E terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, acompanhadas pelo coordenador local nos seguintes horários:

Matutino: 09h00min às 12h00min

Vespertino: 13h30min às 16h30min

Nas quartas-feiras são realizadas as reuniões coletivas acompanhadas pela equipe gestora.

Durante a Semana Pedagógica e coordenações coletiva presenciais , foi revisado o Calendário de Atividades da Unidade Escolar (em anexo). Nele estão previstas a realização de atividades pedagógicas, encontros com a família, oficinas e palestras, passeios, festa julina interna, Tarde Literária dia da família na escola, dia da criança e festejos natalinos entre outros.

Todas as atividades planejadas no Calendário Escolar da U.E. estão de acordo com os Projetos Pedagógicos planejados, podendo haver alterações nas datas.

A princípio o grupo de professores e equipe gestora definiu por realizar os seguintes projetos:

Projetos 2023:

Projeto de leitura

Projeto Xadrez e Musicalização SOE



Projeto Interventivo (1º, 2º,3º, 4º e 5º anos)

Projeto Jiu-Jitsu

Projeto territórios cultural

Projeto Ajudantes do Intervalo

Projeto jogos e brincadeiras infantis

8.3 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A direção tem cada vez mais juntamente com a comunidade viabilizando melhorar a escola, que conta com o apoio de verbas, emendas parlamentares e doações, mas muito ainda se tem a fazer, até que enfim a internet instalada pela secretaria funcionou, nos eximindo desse gasto bancado a anos pelos funcionários da escola.

O Conselho Escolar no decorrer destes anos está sendo mais atuante e participativos nesse ano em função da mudança da direção , o conselho esta desativado até a próxima eleição, Mas todas as vezes que se tem eleições temos uma resistência muito grande em todos os seguimentos, para as pessoas participarem, o seguimento dos pais alegam não terem tempo nem estudos o suficiente para participarem e dos outros seguimentos alegam já terem outras responsabilidades e não querem acarretar mais obrigações, mais pessoas poderiam participar do Conselho auxiliando no processo e sua necessidade dentro da Unidade Escolar, ficando sempre os mesmos. Atualmente temos o mínimo de membros exigidos cinco e muitos fatores ainda para melhorar, mas a relação da escola com a comunidade é harmoniosa e passiva, com diálogos e parceria para juntos resolvermos as situações e problemas apresentados, a comunidade segundo dados pesquisados em sua maioria está satisfeita com a equipe gestora e com o trabalho realizado na escola por todos.



Art. I- O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

Funções do Conselho Escolar:

I- Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da instituição educacional.

II- Referendar a Proposta Pedagógica da instituição e de acordo com o Regimento Escolar, bem como acompanhar a sua execução.

III- Aprovar o Plano de Aplicação (verbas), contendo o planejamento de utilização dos recursos assinados pelo presidente da UEX, o diretor.

IV- Emitir parecer atestando a regularidade das contas e dos documentos comprobatórios.

V- auxiliar a direção na gestão e em outras questões administrativas e pedagógicas, visando a melhoria dos serviços educacionais.

VI- Convidar membros da comunidade escolar para esclarecimentos de sua competência.

VII- Acompanhar a execução do calendário escolar no cumprimento dos dias letivos e da carga horária previstos.

VIII- Auxiliar a direção no processo de integração institucional família-comunidade.

IX- Registrar em livro ata, as reuniões, afixar em local visível as convocações, calendários de eventos e deliberações.

X- Averiguar e denunciar a autoridades competentes as ações e ou procedimentos considerados inadequados que lhes cheguem ao conhecimento.



XI- Participar da Comissão Local do processo seletivo para a escolha do Diretor e Vice-Diretor da instituição educacional.

Esta escola tem um papel fundamental para a comunidade que aqui reside, tanto para a formação de seus filhos como forma de lazer para muitos.

8.4 ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS

Atualmente não temos sala de recurso, nem o profissional psicólogo atendendo nossa instituição, serviço tão importante e necessários para a aprendizagem e desenvolvimento desses alunos, atualmente temos a Orientador Educacional que faz a mediação com a equipe da CRE, tenta a medida do possível fazer o papel da pedagoga da escola. Faz-se necessário a ampliação do número de profissionais dentro da SEEDF de pedagogos e psicólogos para atuarem nas equipes especializadas de apoio a aprendizagem, visando a ampliação e a melhoria do acompanhamento aos estudantes, sendo mais um apoio efetivo para o professor e essencial para o aluno.

Durante o ano letivo, a Orientador Educacional irá desenvolver o Projeto Identidade, com o objetivo de orientar pais e responsáveis de como lidar com os desafios atuais na educação e no relacionamento, fortalecendo a parceria entre família e escola.

Mapeamento Institucional Escola Classe Vale Verde- Psicopedagoga

O mapeamento institucional está sendo realizado no primeiro bimestre do ano de 2023, utilizando questionários uma vez que já estamos trabalhando presencialmente. Colhemos dados do corpo docente, direção, secretaria, SOE e SEAA e demais servidores, consideramos também o Projeto Político Pedagógico onde são abordados os aspectos históricos da instituição, sua identidade, a conjuntura social e econômica na qual está inserida, a estrutura e organização, filosofia e objetivos, concepções e pressupostos e a relação entre os atores da instituição, além de dados relativos ao



rendimento escolar. A finalidade deste mapeamento é conhecer melhor a instituição, sistematizar ações e promover o diálogo, visando à reflexão e à resignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar.

Tomando como referência as Diretrizes Pedagógicas da Educação Escolar da Rede Pública do Distrito Federal e as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo adota-se como pressuposto teórico fundamental as perspectivas da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural assumidas pela SEEDF. O método de ensino da Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Demerval Saviani, visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. Já a Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky tem como fundamentação o materialismo histórico e dialético, que permite ao educador estudar e compreender seus alunos de forma objetiva sem reduzi-los, reconhecendo-os como sínteses de relações dinâmicas e complexas que são estabelecidas ao longo de suas vidas

O planejamento dos projetos pedagógicos e de sequências didáticas integra as dimensões dos conceitos cotidianos e científicos, possibilitando a mediação entre a escola e seus diversos sujeitos no sentido da participação e colaboração de todos na construção desses conhecimentos. Tendo em vista o objetivo de garantir os direitos de aprendizagens dos alunos estão sendo planejadas estratégias de Reagrupamentos Inter e Intraclasses.

Desta forma, o desafio da escola é o de garantir os direitos de aprendizagem dos alunos por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, assume-se o desafio de trabalhar não só com a Proposta de Educação Integral do Currículo em Movimento como também o de abordar no planejamento cotidiano os



Temas Transversais propostos para a Educação do Campo e a Organização das Escolas de Educação Básica do DF.

O trabalho com os eixos transversais permite desenvolver o trabalho pedagógico de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Enquanto espaço de reflexão e tomada de decisões, o trabalho pedagógico da escola alicerça-se também por meio do registro dos planos de trabalho docente. Cada docente é responsável, nesta Unidade escolar, em registrar as sequências didáticas trabalhadas bem como são construídos coletivamente projetos pedagógicos anuais com o intuito de sistematizar, organizar os objetivos, conteúdos e as estratégias de ensino e aprendizagem. A organização de projetos pedagógicos e sequências didáticas da educação do campo pressupõe a não padronização do ensino e, tendo em vista as diretrizes apontadas pelo Currículo em Movimento, fortalecer um trabalho pedagógico integrador que possibilitem a reflexão crítica, o diálogo, a investigação e a participação de todos os envolvidos no processo.

Expectativas dos professores quanto ao SEAA:

Incentivar o potencial dos alunos e melhorar o índice no IDEB;

Assistência aos alunos para sanar possíveis dificuldades detectadas;

Investigar a causa da aprendizagem tardia;

Concluir os laudos;

Orientar como agir com os alunos com dificuldade;

Propor métodos para melhorar a aprendizagem;

Reflexões



Em um primeiro momento faz-se necessário desmistificar o papel do Pedagogo, uma vez que ainda é visto de forma equivocada ou confusa.

A realização do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar trará dados que nortearão as ações da escola e a revisão conjunta da Proposta Pedagógica também se faz necessária, uma vez que embasa todo o trabalho escolar.

Através da compreensão do contexto escolar será possível estabelecer intervenções através do plano de ação, que visem promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais, principalmente voltadas para os 4º e 5º anos, onde se percebe maior fragilidade.

ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS, EDUCADORES COMUNITÁRIOS, MONITORES, ENTRE OUTROS

Em nossa escola temos atualmente dois educadores social voluntário que estão atuando nos dois turnos. Temos um aluno diagnosticado com transtornos de TDAH, e suspeita de autismo. Um aluno com laudo de autismo, os pais demoram muito para levar seus filhos aos especialistas, mesmo a escola encaminhando toda documentação. Ainda temos um estudante que necessita de monitor para auxiliar na higienização, fazendo a troca das fraldas. Na escola temos o direito deste profissional devido ao projeto do Laboratório de Informática realizado na escola, onde a lei tem um precedente para escolas do campo. O profissional faz a diferença na escola, principalmente para os alunos, é de extrema necessidade sua atuação, tanto no projeto para apoio na escola, é nítido a diferença após a presença atuante do Educador Social Voluntário, sem o mesmo ficaria mais difícil e inviável conduzir os projetos, principalmente no laboratório, realizado semanalmente todos os dias, com a participação de todas as turmas e ainda atender dois alunos que necessitam de



acompanhamento individualizado em algumas atividades de sala de aula. Esperançosos que no ensino presencial retorne o Educador Social Voluntário.

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Organizando os conteúdos de forma integrada e flexível; planejando coletivamente diferentes procedimentos metodológicos; diversificando os procedimentos de avaliação da aprendizagem, resguardando os diferentes ritmos e heterogeneidade, realizando processos contínuos de trocas de experiências, saberes e de reflexão, acerca da evolução de cada aluno ou turma, podendo ser realizado estas reflexões nas coordenações pedagógicas coletivas e no Conselho de Classe.

A avaliação no BIA tem a função de diagnosticar os processos de ensino e aprendizagem e servir de instrumento para auxílio e a melhoria da qualidade do ensino. Para garantir sua consolidação, na organização do trabalho escolar com base em um acompanhamento pedagógico sistemático que reconheça o papel do coordenador ou supervisor como elemento central e a importância da construção de registros para visualização da realidade, das necessidades e dos desafios de nossa instituição escolar. E esse acompanhamento sistemático também é de responsabilidade do professor.

A retenção do aluno poderá ocorrer ao término do bloco I e II (3º e 5º anos) conforme os ciclos os alunos que não alcançarem os objetivos mesmo depois das intervenções e métodos esgotados definidos para o ciclo com justificativa elaborada pelo professor e registro sistematizados feitos ao longo do processo, evidenciando as estratégias adotadas, auxílio da orientador educacional e demais recursos possíveis com a anuência do Conselho de Classe.

Nos casos dos alunos que apresentem faltas escolares que ultrapassem o determinado pelo Regimento Escolar da SEDF, 50 mais uma falta no decorrer do ano letivo.

Encontramo-nos, portanto, diante do desafio e da possibilidade de construirmos outra escola, que rompa com o fracasso escolar e acolha a todos sem distinção.



São discutidos nas coordenações coletivas e estabelecidos os pré-requisitos necessários para que o aluno possa ter um bom desempenho no ano em curso e no intuito de focar as intervenções pedagógicas na sala de aula para habilidades necessárias para que o aluno atinja os objetivos para o ano seguinte.

Assim, todos os professores de todos os anos da escola possuem a visão geral da aprendizagem e não apenas da turma que atua, mas de um todo da escola. No Conselho de Classe são expostos todas as dificuldades encontradas e os alunos que ainda tem dificuldades de aprendizagem e coletivamente todos decidem as intervenções a serem aplicadas.

Quanto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem até o presente momento a U.E. não conta com nenhum atendimento Pedagógico ou Psicológico.

Atualmente, a U.E. atende três, um aluno com necessidades especiais necessitando do acompanhamento do educador social. Todos possuem laudo/diagnóstico fechado, os demais encaminhamentos necessitam dar continuidade. Os casos possíveis estão sendo acompanhados pela Orientador Educacional.

Os alunos com dificuldades de Aprendizagem que é possível atender, estão sendo acompanhados pela orientador.

No decorrer do ano letivo serão realizadas parcerias com profissionais especializados para o desenvolvimento de momentos de estudo com o corpo docente a fim de orientá-los quanto ao atendimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS



As revisões curriculares e da organização do trabalho pedagógica da escola diante do novo cenário educativo contemporâneo traz como oportunidade ímpar a possibilidade de se rever também as concepções e práticas de avaliação do ensino-aprendizagem.

Acredita-se que para a efetivação de um Projeto Político Pedagógico democrático, integrador, flexível e inclusivo, temos de agregar práticas avaliativas formadoras. Enriquecendo e absorvendo todo o aprendizado do aluno, através, inclusive de suas vivências do dia a dia.

A avaliação possui versas funções; contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo (Diretrizes de Avaliação Educacional, p. 12).

É interessante destacar que o que define a função formativa da avaliação não são os instrumentos e procedimentos por ele adotados, mas a intenção do avaliador. Nesse sentido, este Projeto político Pedagógico reconhece a necessidade de cada professor repensar a prática pedagógica, analisando o que se ensina, os direitos de aprendizagem dos alunos, as capacidades e habilidades a serem desenvolvidas, as singularidades de cada aluno.

Assim, muito mais do que avaliar o que o aluno aprende ou sabe é importante que o próprio professor avalie suas práticas de ensino, repensem continuamente sobre as diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem oferecidas, se estas estão sendo adequadas. É importante que o professor se preocupe também em visualizar se o aluno está engajado no processo educativo, se realiza as tarefas propostas e por quais motivos não as realiza; se o professor adota boas estratégias didáticas; se o uso dos recursos didáticos está dando resultados positivos e se for negativo, o que está



acontecendo; se o espaço está sendo utilizado de forma adequada; se a família contribui para o acompanhamento das tarefas e motivação para a aprendizagem, etc.

Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa, a resposta é: todos. De igual maneira, afirmamos que, na função formativa, se podem promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), que comporão um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá (Diretrizes de Avaliação Educacional, p. 13).

Enfim, avaliar não significa apenas medir o que se aprende e ensina, o quanto o aluno adquire de conhecimento. Pressupõe-se usar a avaliação diagnóstica e a autoavaliação como instrumentos potencializadores de formação, permitindo realizar registros das observações diárias do processo de ensinar e aprender e também favorecendo que o próprio sujeito, professor e aluno, reflitam sobre suas ações e interações nesse processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF:

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – Rav e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelos estudantes, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo (p. 15).

Este Projeto político Pedagógico reconhece a importância de os instrumentos de avaliação adotados pelo professor serem utilizados para refletir acerca das metas escolares esperadas e planejadas. Por isso, a avaliação é vista como um meio de saber se as estratégias e projetos implementados na Unidade Escolar estão sendo eficientes ou não. Podendo modificá-los quando necessário.

Nesse sentido, este Projeto político Pedagógico reconhece a coexistência tanto da avaliação da aprendizagem com a avaliação institucional e em larga escala.

Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho com a escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar, p. 30).



Deste modo, a SEEDF adota nas Diretrizes de Avaliação Educacional três níveis avaliativos:

- 1) Avaliação para as aprendizagens: visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).
- 2) Avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola): é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola.
- 3) Avaliação em larga escala: avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou nível nacional (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar, p. 30).

Em relação a esses níveis, é oportuno destacar a preocupação deste projeto político Pedagógico em continuar a implementação no ano letivo de 2023 mecanismos efetivos de avaliação institucional, tornando essa prática operante e democrática no processo de gestão e tomada de decisões da Unidade Escolar.

Acredita-se que a avaliação institucional desempenha um papel crucial no contexto escolar, uma vez que permite analisar as atividades administrativas, financeiras e educativas da escola bem como possibilita trilhar objetivos e metas a serem alcançados. Pelas Diretrizes de Avaliação adotadas pela SEEDF, a avaliação institucional “procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula” e “avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar” (p. 56 e 57).

Além disso, atualmente a SEEDF conta com um Sistema Permanente de Avaliação Educação do DF (SIPAEDF) que consiste em uma análise permanente da realidade escolar e institucional e buscar analisar contextualmente a atuação de cada unidade escolar. Nesse processo avaliativo participam toda a comunidade escolar: professores, alunos, equipe gestora, demais profissionais da educação e os pais/responsáveis.

A avaliação institucional nas escolas públicas do Distrito Federal ocorre ao longo de todo o ano letivo, podendo ser realizada nos dias da avaliação pedagógica



previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleia escolar e diversas outras.

A escola utiliza de vários instrumentos/procedimentos que potencializam as práticas de avaliação formativa, são eles:

Avaliação por pares;

Provas;

Portfólio na educação presencial;

Registros Reflexivos;

Seminários, pesquisas, trabalho de pequenos grupos;

Autoavaliação.

O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos, possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades, com o objetivo de avaliar todas as instâncias da organização escolar, os instrumentos avaliativos diversificados, viabilizando um maior número de informações sobre o trabalho docente e os percursos de aprendizagem. Essas informações são levantadas no sentido de planejar as intervenções necessárias para aproximar os alunos dos conceitos que devem ser apropriados, das habilidades e competências que ainda precisam ser desenvolvidas, a avaliação informal se estende aos lares por meio dos deveres de casa, assegurando sua utilização em benefício das aprendizagens dos estudantes. Utilizamos atividades significativas, criativas, e distintas de acordo com o desempenho do estudante, podendo ser representado por tarefas, atividades no livro didático, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, entrevistas, observações, elaboração de textos e muitas outras formas.

Por outro lado, é importante deixar claro que esta Projeto político Pedagógico também se preocupa com o atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais e reconhece a necessidade de a avaliação educacional observando as



especificidades de cada aluno, sobretudo o público-alvo da Educação Especial: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação (AH/SD).

Tendo como referência as Diretrizes da Avaliação Educacional da SEEDF, acredita-se que a avaliação formativa direciona as ações inclusivas dentro da Unidade Escolar na medida em que:

O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre o seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial (p. 20).

Não é só o aluno que precisa ser avaliado, a própria atuação docente que precisa ser avaliada de modo a conduzir a elaboração de diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem bem como autoavaliem se estas estão sendo adequadas ao propósito de desenvolvimento integral e de atendimento das necessidades educativas especiais dos alunos.

Para tanto, a Unidade Escolar busca realizar bimestralmente o diagnóstico do que os alunos já sabem e o que falta aprender de acordo com os pré-requisitos necessários para cada ano do Ensino Fundamental., planejando estratégias para ajustar o ensino e planejar metas coletivas para o atendimento individualizado e coletivo nos Reagrupamentos e Projeto Interventivo.

Diante do ensino presencial, avaliar tem sido mais fidedigno. Os pais agora são colaboradores, ajudando nas tarefas de casa. As avaliações neste momento continuam sendo processuais, levando em conta as situações vivenciadas de cada um, para sermos justos e coerentes.

O acompanhamento pedagógico sistemático consiste em tornar visíveis os avanços e as necessidades de cada aluno ou turma da unidade escolar, como um todo, para planejar ações que possibilitem a resolução dos problemas na aprendizagem, tais como observação, provas, exercícios, pesquisas e outros.



E sempre tudo registrado, onde os dados coletados são organizados para as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Podendo ser realizados através de portfólios, diários de bordo, fotos, planilhas de acompanhamento da turma, gráficos de rendimento, relatórios, diário de classe, testes diagnósticos e da psicogênese aplicados ao final de cada bimestre e no início do ano letivo e tantos outros que facilitarão o acompanhamento. O registro deve servir de suporte ao trabalho coletivo da escola, por meio da supervisão e da coordenação pedagógica.

As avaliações externas, como Provinha Brasil, SIPAEDF, previstas para o IDEB, fazendo parte também da nossa proposta.

9.2 CONSELHO DE CLASSE

Planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa e ao mesmo tempo espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do PPP da escola. É a instância que pode entrelaçar os três níveis da avaliação: Aprendizagens, institucional, e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para a autoavaliação da escola (Lima, 2012).

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre o papel relevante quando consegue identificar o que os alunos aprenderam e o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que a aprendizagem aconteça. Os momentos em que se realiza o Conselho devem ter objetivos bem definidos.

O Conselho de Classe é um órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e aprendizagem, a organização das reuniões é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014). Os registros são realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF. A avaliação praticada nas escolas não



fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora (HOFFMAN, 2005).

9.3 MATRIZ CURRICULAR

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta com instrumentos previstos em Regime Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes; O RAV- Registro de Avaliação e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias, à progressão ininterrupta do processo.

ETAPA: ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 38. O ensino fundamental, com duração de 9 (nove) anos, obrigatório a partir dos 6 (seis) anos de idade, gratuito em instituição educacional pública, é direito de todos, inclusive dos que a ele não tiveram acesso na idade própria, e tem por objetivo a formação básica do cidadão.

Art. 39. O ensino fundamental é oferecido em instituição educacional pública ou privada, em jornada parcial, ampliada ou integral, inspecionada por setor competente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, dividida nas fases:

I - Anos iniciais, do 1º ao 5º ano; II - anos finais, do 6º ao 9º ano.

Art. 40. Considerado o escopo da educação básica, são objetivos específicos do ensino fundamental promover: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a aquisição, por parte do estudante, dos processos de alfabetização, das noções gerais básicas da língua portuguesa e da matemática e das práticas de comunicação e expressões artísticas; III - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; IV -



o aprimoramento das formas de convivência escolar e social; V - a articulação das vivências com os saberes e os conhecimentos historicamente construídos e acumulados; VI - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social; VII - a assunção consciente da responsabilidade, dos valores e comportamentos éticos e do respeito à diversidade; VIII - a construção progressiva da identidade pessoal e social.

Art. 41. Nos dois primeiros anos do ensino fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que o estudante se aproprie do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita e ao seu envolvimento em diversificadas práticas de letramento.

Matrizes Curriculares – Educação Básica – Anos Iniciais

Linguagens	Língua Portuguesa
Arte	Artes Visuais Teatro Dança Música
Educação Física	
Matemática	
Ciências da natureza	
Ciências humanas	
Geografia	
Historia	
Ensino Religioso	

MODALIDADE: EDUCAÇÃO DO CAMPO

Art. 60. Entende-se por escola do campo aquela situada em área rural, conforme definição dada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana que atende, predominantemente, população do campo. Art. 61. A educação do campo destina-se ao atendimento à população em suas mais variadas formas de produção de vida e abrange todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Parágrafo único. A oferta do ensino deve ser realizada, prioritariamente, nas comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escola e deslocamento dos estudantes. Art. 62. A proposta pedagógica da escola deve também contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos, de forma a constituir uma identidade na vinculação da instituição educacional às questões inerentes à realidade local. Parágrafo único. A organização e o funcionamento das escolas do campo, considerados os recursos didáticos e tecnológicos, devem respeitar as características próprias da população atendida, atividade econômica, cultura, tradição e estilo de vida, adaptando o calendário escolar às fases do ciclo agrícola, condição climática e fatores geográfico, cultural e ambiental, destacando-se os princípios da metodologia da pedagogia da alternância, onde prevalece a interação de técnica científica com a realidade do estudante.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

10.1 EIXOS INTEGRADORES DE CADA ETAPA/MODALIDADE

O Bloco Inicial de Alfabetização apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade alfabetização, letramento e ludicidade. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização, buscando objetivar a leitura e a escrita a partir da alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade.

ALFABETIZAÇÃO



Na escola são promovidas em sala de aula as práticas orientadas no Currículo em Movimento para promover a alfabetização na perspectiva do letramento.

Soares (2009,2018). Estes objetivos e conteúdos estarão anexados nos apêndices da proposta.

Aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, codificar e de decodificar a língua escrita. Apropriar-se da escrita é tornar a escrita como sua propriedade.

A sociolinguística, no estudo dos diferentes falares, tem trazido contribuições singulares para o ensino da língua a partir do momento que o aluno vê sua forma de falar respeitada e valorizada na unidade escolar, favorecendo seu letramento.

É necessário o professor levar para a sala de aula, a língua portuguesa com toda a sua complexidade e riqueza (leitura de imagens, leitura corporal, leitura de gráficos, música, poesias, parlendas, etc.), e proponha a todos os estudantes um ambiente em que palavras não apareçam descontextualizadas e isoladas, mas sim inseridas em um contexto significativo visto que a língua Materna é trabalhada junto com a prática social.

O trabalho do professor, deve formar pessoas letradas, abrindo possibilidades da entrada de outras vozes em suas histórias de vida, em seu mundo, para ver, viver, ser e ter uma perspectiva de sujeitos organizadores e coparticipantes dos seus saberes significativos.

LETRAMENTO

Precisa-se repensar a organização escolar e todo o seu trabalho, principalmente seu processo, principalmente o avaliativo, como elemento de diferentes formas de letramento.

Nesse sentido, a ação pedagógica no BIA deve contemplar, simultaneamente, a alfabetização e o letramento, nos seus mais diversos campos de conhecimentos e assegurar ao aluno a apropriação do sistema alfabético de escrita que envolve,



especificamente, a dimensão linguística do código com seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintéticos, apropriando do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Os diversos letramentos devem ser apresentados de maneira dialógica entre os mesmos; evitando ações rígidas e compartimentadas. Sendo assim as práticas pedagógicas e avaliativas devem ser elaboradas com as especificidades de cada área do conhecimento, com o objetivo de possibilitar conhecimentos em sua totalidade de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar.

LUDICIDADE

De acordo com as Diretrizes do BIA é, portanto, alfabetizar letrando, considerando a ludicidade eixo que deve perpassar todo o trabalho desenvolvido e contribuir para o exercício da cidadania, a criança deve ter o direito de brincar como forma de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil própria.

A ludicidade se dá através da convivência com a presença afetiva e efetiva do outro, o lúdico é apresentado com eixo integrador do trabalho pedagógico necessitando estar em toda sala que se almeja as aprendizagens significativas. Experimentando e construindo o real e o imaginário.

Além de garantir momentos específicos para a brincadeira, a rotina de alfabetização precisa priorizar a dinamicidade e o movimento infantil, numa postura de acolhimento às manifestações individuais.

O brincar e o jogar oferecem ao estudante, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e criatividade e o lúdico atua no cognitivo mediado pelo docente, facilitando e promovendo as aprendizagens.

Compreendemos que a ludicidade é essencial para e não somente para os momentos de relaxamento, os conteúdos precisam do brincar para se tornarem reais e concretos para o aluno nos anos iniciais.



Utilizando nas práticas pedagógicas resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, subir, descer, o pular e o gritar, onde o corpo se sinta livre, atitudes cada vez mais pouco usadas por nossas crianças que se envolvem mais com os recursos tecnológicos com jogos no tablet, computadores, ficando até horas sentados, ocasionando o sedentarismo e outras complicações futuras, desafios dessas novas gerações, onde a escola tem vivenciado no dia a dia escolar. A unidade escolar deve, por tanto, promover práticas lúdicas, garantindo seu desenvolvimento contextualizado, com atividades motoras e afetivas aos conceitos de leitura e letrados.

Percebe-se que o processo de alfabetização inclui vários fatores e que estes eixos trabalhados no BIA, promoverá um processo de aprendizagem mais qualitativo.

(Cagliari, 2008).

Alfabetizar também é ensinar matemática e não podemos deixar de citar o letramento matemático que não se ensina só através de números, mas com a linguagem, pois é uma maneira de pensar, representar, falar ou escrever as quantidades, formas ou representações abstratas da sociedade.

Propõe-se então que a alfabetização seja também o momento que o estudante, por meio de atividades bem elaboradas e instigantes, acompanhadas de uma intervenção pedagógica acolhedora por parte do professor possa alfabetizar-se matematicamente. Valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes é relevante no processo educativo no período da alfabetização.

Muniz (2001) considera que todos nós somos “seres matemáticos”, isto é, fazemos matemática no cotidiano temos a capacidade de aprender matemática.

10.2 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de



patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdade absoluta, mas que possibilitem aos estudantes compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construam sua própria opinião nesse debate.

Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

10.3 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM PARA OS DIREITOS HUMANOS

O cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes a sua condição, A cidadania plena passa a ser um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

A educação não constrói a cidadania, mas colabora para seu desenvolvimento, posto que a cidadania se concretiza no exercício dos direitos.

Dentro de nossa instituição contemplamos a cidadania através das aulas expositivas em sala de aula deixando os alunos cientes de seus deveres e direitos,



também através de projetos e situações que as vezes são expostas no dia -a dia e desse fato utilizamos para fazer com que o aluno compreenda o que vem a ser a cidadania, aos pais como são pessoas humildes e trabalhadores rurais levamos palestras e entidades que possam estar esclarecendo seus direitos deveres com o Conselho Tutelar, o CRAS, advogados e outros órgãos que possam estar orientando -os.

A cidadania dentro de nossa instituição já se dá desde do início do ano quando tanto alunos como pais ficam a par das normas da escola e da secretaria de educação, as normas da escola foram criadas pela própria comunidade que em reuniões formulamos juntos as regras e normas que são permitidas, lógico dentro da lei e de acordo com a nossa realidade.

[...] Não tenho nenhuma dúvida de que um trabalho de base feito com o envolvimento de professores, alunos, comunidade e governo teriam resultados bastante satisfatórios num lapso de tempo curto... Afinal de contas, cidadania é participação, é ter direitos e obrigações, e ao contrário do que se pensam, se aprende na escola.

(Pinsky, 2001. pg.114)

10.4 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Para empreender está nova jornada, a natureza nos emite vários sinais que devemos mudar nossos hábitos em função da natureza e da nossa própria sobrevivência. É preciso direcionar nosso olhar para a complexidade das relações homem-planeta, enxergando o mundo sob uma nova perspectiva pela preservação do meio ambiente em todos os sentidos, em nossas ações individuais e coletivas, impõe-se a humanidade a responsabilidade pelo planeta. A terra é um planeta pequeno, com recursos limitados, muitos deles não renováveis, o planeta já não suporta mais tanta degradação contínua, a sustentabilidade humana tem a visão de um equilíbrio dinâmico, numa relação ética e necessária entre a razão e a moral, de modo que os



seres humanos alcancem um estágio de consciência, de autonomia e controle sobre seu modo de vida, assumindo a responsabilidade por seus atos e consequências deles para todos e de si mesmo. Como não poderia ser diferente em nosso projeto também temos esta visão e através da aprendizagem passamos aos alunos esta responsabilidade que se adquirida desde de pequeno futuramente serão cidadãos conscientes da necessidade da sustentabilidade humana em nosso planeta. Sempre que executamos um projeto utilizamos procedimentos diversificados e sistemáticos, estruturados e previstos, considerando todos os envolvidos da comunidade escolar uma mudança de atitudes dentro da escola e também dentro das casas de nossos alunos., para isso utilizamos palestras e oficinas como: confeccionarem brinquedos, reutilizando garrafas plásticas e outros produtos na intenção de reduzir o lixo dentro e fora da escola; e pretendemos desenvolver nas crianças o ser consciente, criativo, racional e social, Sempre com a utilização de materiais que possam ser reaproveitados , reciclados e renovar . No projeto copa várias oficinas serão realizadas e todas com a utilização de materiais recicláveis proporcionamos também aos alunos a utilização da separação do lixo de forma adequada, não só na escola mas em casa também, mesmo porque como é uma comunidade de escola do campo eles mais do que nunca tem que entender que em suas proximidades estão cercados pelo cerrado, reservas que tem que ser preservadas, nascentes de águas e rios que não podem ser poluídos e suas atitudes podem e irão interferir na natureza.

Nesse sentido são mudanças e atitudes que não são fáceis de se modificar estão profundamente arraigadas na civilização, neste cenário o papel do educador é fundamental e a participação de outras estancias todos envolvidos para um só objetivo a sobrevivência de todos, ou seja do planeta terra.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

11.1 GESTÃO PEDAGÓGICA



Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Melhorar o desempenho escolar dos alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental)	Elevar, ao final de 2023, o índice de aprovação do 3º e 5º ano, para 85% Manter e/ou elevar o índice de alfabetização dos alunos do 2º ano, 85%	Reagrupamento Reagrupamentos Interclasse 2 vezes por semana Projeto Interventivo – 1h por semana Passeio a eventos culturais e educativos.	Observação contínua do desempenho dos alunos. Caderno de registro de reagrupamentos Portifólio do Projeto Interventivo Sondagem e avaliações diagnósticas.	Professores Coordenador Pedagógica local Direção (Vice Diretora)	Reagrupamento Reagrupamento Interclasse: 2 vezes por semana Projeto Interventivo uma vez por semana
Melhorar o desempenho na leitura, escrita e produção de textos dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental	Elevar, ao final de 2023, o índice de desempenho dos alunos no processo de aquisição da leitura, da escrita e produção de textos garantindo que pelo menos de 85% dos alunos estejam alfabetizados ao final do BIA, sendo capazes de ler, escrever e produzir textos. Melhorar o hábito de leitura, garantindo que os alunos tenham pelo menos uma vez por semana um horário de leitura na sala de aula.	Projeto Leitura, realizando: Piquenique literário; Cantinho de leitura; Hora da leitura em sala (1 vez por semana); Contação de histórias; Sequência didática Visita demonstrativa dos bombeiros. Visita da polícia militar. Encontros com o autor, Reagrupamentos e oficinas de leitura e produção de texto para os alunos; Oficinas de formação continuada para o corpo docente: produção de texto; Participação em Feiras	Avaliação formativa em sala. Observação e desempenho nas atividades propostas. Sondagem e avaliação diagnóstica. Avaliações em grande escala (SAEB, avaliação diagnóstica DF).	Professores; Coordenador(a) Pedagógico(a); Direção; Família.	Durante o ano letivo.



		Literárias ou outros eventos do gênero.			
Melhorar o desempenho na leitura e interpretação de situações-problemas dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Garantir que 75% dos alunos concluam o BIA e o 2º ciclo do Ensino Fundamental sendo capazes de ler, interpretar e resolver situações-problemas com as quatro operações fundamentais. Melhorar, ao final de 2023, em 10% os índices de desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas atividades de matemática. Adquirir jogos e recursos pedagógicos que auxiliem nas aulas de matemática.	Projeto jogos estimulando o uso de recursos concretos para o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, interpretação e resolução de situações-problemas envolvendo as quatro operações fundamentais. Oficina de formação continuada para o corpo docente: uso de jogos matemáticos.	Avaliação formativa em sala. Observação e desempenho nas atividades propostas. Sondagem e avaliação diagnóstica. Avaliações em grande escala (SAEB, avaliação diagnóstica DF).	Professores; Coordenador(a) Pedagógico(a); Direção; Família.	Durante o ano letivo.
Implementar o atendimento da Equipe Especializado de Apoio Aprendizagem na Unidade Escolar.	Solicitar, junto à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina/DF, profissionais (pedagogo, psicólogo) para auxiliar no atendimento às necessidades educativas dos alunos. Implementar condições para garantir o	Encaminhar memorando de requisição de servidor, solicitando Pedagogo e Psicólogo para atuar na Unidade Escolar. Participar das ações do Programa Escola Que Queremos da SEDF.	Avaliação institucional. Auto avaliação da participação dos profissionais da educação nas ações desenvolvidas.	Coordenação Regional de Ensino. Direção. Equipe do SEAA.	Formação do ESV para o atendimento de alunos TGD/TEA na Unidade Escolar.



	atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais no ano letivo de 2023. Realizar reuniões didáticas para que profissionais do SEEA possam orientar o corpo docente e realizar intervenções pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Organizar momentos de estudos e compartilhamento de experiências, estudando temas referentes ao atendimento das necessidades educativas especiais dos alunos. Auxiliar Educador Social Voluntário no processo de atendimento de alunos TGD/TEA.			
Prosseguir com a Implementação de estratégias e ações para a criação do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar.	Garantir que os funcionários, equipe diretiva, pais, alunos e comunidade participem do processo de elaboração do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar no ano letivo de 2023. Realizar palestras e apresentações em comemoração ao Dia do Campo na Unidade Escolar.	Reuniões pedagógicas; Estudos dirigidos sobre o tema; Projeto Cerrado; Entrevistas; Questionários; Relatórios; Palestras; Dia do Campo na Escola: palestras e apresentações.	Observação da participação ativa de todos os envolvidos com a produção do Inventário. Fichas de auto avaliação. Portfólio do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar.	Professores; Pais e/ou responsáveis; Alunos; Comunidade escolar; Servidores da merenda, limpeza e da equipe de vigilância; Equipe diretiva;	Dia do campo: Continuação da criação do Inventário: durante o ano letivo de 2023.
Melhorar a participação dos pais e/ou responsáveis no	Elevar, ao final do ano letivo de 2023, em 15% a participação	Reuniões de pais e responsáveis bimestrais; Encontros com	Questionários; Fichas de avaliação dos encontros realizados;	Direção; Orientador Educacional Professores; Pais e/ou	Reuniões de pais: 18/02; 22/04 e outras a definir



acompanhamento escolar dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	dos pais e/ou responsáveis nas atividades da escola e no acompanhamento escolar dos alunos do BIA e 2º ciclo.	a família: Festa Junina interna . Só para os estudantes. Tarde Literária. Piquenique em Família; Oficinas, Palestras; Tarefas em Família.	Acompanhamento das tarefas em Família; Avaliação dos encontros realizados com a família.	responsáveis; Alunos; Servidores da merenda, limpeza e da equipe de vigilância.	As palestras serão agendadas conforme disponibilidade dos palestrantes .
--	---	---	---	---	--

11.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
Melhorar o desempenho escolar dos alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental).	Elevar, ao final de 2023, o índice de aprovação do 3º e 5º ano, de 75% para 85%. Manter e/ou elevar o índice de alfabetização dos alunos do 2º ano, de 80% para 85%. Melhorar a leitura e interpretação dos alunos em 20%. Elevar em 20% o aprendizado em matemática..	Reagrupamento o Reagrupamento intraclasse 2 vezes por semana; Projeto Interventivo – 1h por semana;	Observação contínua do desempenho dos alunos. Caderno de registro de reagrupamentos. Portfólio do Projeto Interventivo. Sondagem e avaliações diagnósticas. SAEB	Professores Coordenador(a) Pedagógico(a) Direção CRE/SEEDF(SAE B)	Reagrupamento o Reagrupamento intraclasse: 2 vezes por semana Projeto Interventivo: 1 vez por semana.
Implementar sistema de avaliação continuada do desempenho dos alunos nas	Organizar e implementar mecanismos de avaliação continuada do desempenho dos alunos nas	Realizar sondagens bimestrais aplicadas pela equipe pedagógica da Unidade Escolar.	Aplicação de atividades avaliativas bimestrais. Observações acerca da participação e	Professores Coordenador(a) Pedagógico(a) Direção	Bimestralmente.



estratégias de reagrupamento desenvolvidas.	estratégias de reagrupamento.		desenvolvimento das atividades propostas nos reagrupamentos. Teste da Psicogênese.		
---	-------------------------------	--	---	--	--

11.3 PLANO DE GESTÃO PARTICIPATIVA E GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das ações	Responsáveis	Cronograma
Desenvolver momentos de formação continuada para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Viabilizar o processo de formação continuada, criando condições eficazes para estimular a participação do corpo docente e demais funcionários em cursos de formação continuada, oficinas e palestras durante o ano letivo. Articular debates, reuniões e palestras com profissionais especializados, para a comunidade escolar.	Projeto de valorização das relações humanas na unidade escolar. Palestras com profissionais especializados ou COACH educacional; Estudos durante as coordenações pedagógicas. Sessão cinema para estudantes. Dinâmicas em grupo;	Avaliação dos encontros realizados. Escuta ativa; Participação do Orientador Educacional nas ações desenvolvidas na Unidade Escolar.	Coordenador(a) pedagógico(a) Direção Orientador(a) Educacional	Durante todo o ano letivo, respeitando as datas previstas no Calendário Escolar.
Melhorar a participação dos pais e/ou responsáveis nas atividades da Unidade Escolar. Incentivar nos	Elevar, ao final do ano letivo de 2023, em 10% a participação dos pais e/ou responsáveis nas atividades da escola e no	Projeto Identidade	Questionários; Fichas de avaliação dos encontros realizados; Acompanhamento das tarefas em Família;	Direção; Orientador Educacional.	



pais uma cultura mais participativa e de comprometimento com a escola. Estimular e promover atividades e projetos em parceria com a comunidade escolar.	acompanhamento escolar dos alunos.		Avaliação dos encontros realizados com a família.		
Garantir a participação efetiva e integrada do Conselho Escolar, melhorando os mecanismos de comunicação entre os membros integrantes. Construir a Proposta Pedagógica coletivamente, sistematizada e democrática.	Elevar em 10%, no decorrer do ano letivo de 2023, a comunicação e participação do Conselho Escolar. Favorecer a participação do Conselho Escolar nas atividades e eventos realizados pela instituição. Criar mecanismos e estratégias para ampliar a participação dos funcionários, professores, pais, alunos e comunidades na elaboração da Proposta Pedagógica. Construir uma proposta pedagógica coletivamente para uma educação inclusiva que respeite a diversidade cultural, social, de gênero, credo e	Realizar reuniões mensais e/ou sempre que necessário para a participação dos membros integrantes do Conselho Escolar no processo decisório de tomada de decisões da escola. Usar recursos tecnológicos diversificados para facilitar a comunicação entre os diferentes pares que integram o Conselho Escolar e a Comunidade Escolar, facilitando a participação em todo o processo de construção e implementação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.	Reuniões; Videoconferências; Questionários e levantamento de dados; Ligações telefônicas; Reuniões; Avaliação dos encontros realizados.	Equipe Gestora. Membros do Conselho Escolar. Professores; Servidores e funcionários da Unidade Escolar; Pais e responsáveis; Comunidade Escolar.	Durante todo o ano letivo de 2023



	prevenção e combate ao bullying.				
--	----------------------------------	--	--	--	--

11.4 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das ações	Responsáveis	Cronograma
Desenvolver a avaliação Institucional na escola; Implementar a Gestão Escolar democrática e participativa na escola; Promover a legitimidade das ações escolares dentro das leis e normas da SEEDF; Executar a gestão financeira, segundo seus princípios de autonomia. Adquirir bens de consumo e permanentes; Garantir a solidez das	Providenciar através das verbas disponíveis, bens de consumo e permanentes, materiais pedagógicos e administrativos necessários, bem como manutenção e conservação das dependências físicas e mobiliários. Prestar contas à comunidade escolar, assegurando sua transparência na gestão financeira ao final de cada	Efetivar participação do Conselho Escola r no processo de tomada de decisões da Unidade Escolar. Prestação de contas semestral pela equipe gestora sempre que solicitado e necessário fornecer documentos aos pais e/ou responsáveis, CRE. Estabelecer parcerias em prol da escola. Planejar ações	Reuniões bimestrais com os pais e/ou responsáveis; Reuniões trimestrais com a comunidade escolar para a realização da Avaliação e do acompanhamento do desempenho da unidade escolar. Avaliação Institucional Questionários de avaliação. Usar mecanismos para apresentação de críticas e sugestões.	Equipe Gestora	Durante todo o ano letivo de 2023



informações que permeiam a vida escolar do aluno, a vida funcional dos servidores, as atividades administrativas e pedagógicas da instituição educacional.	semestre. Garantir e manter atualizada toda a escrituração Escolar da Instituição. Fornecer documentos escolares quando solicitados por pais, responsável e servidores da educação em tempo hábil; Promover recursos financeiros oriundos de ações e eventos para a compra de bens necessários para o bom andamento da escola.	na Proposta Pedagógica que possibilitem a realização de passeios, excursões educativas e culturais, utilizando verbas do PDAF. Manter a ordem, pontualidade, transparência e ética nas atividades administrativas; Adequar o espaço físico para portadores de necessidades especiais, acessibilidade. Solicitar junto a Administração de Planaltina e ou Nova cap o asfaltamento da estrada que dá acesso à escola; Solicitar junto a SEEDF ônibus em condições favoráveis para			
--	--	---	--	--	--



		o transporte dos alunos que necessitam deste meio de transporte.			

11.5 Gestão Financeira

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das ações	Responsáveis	Cronograma
Buscar recursos para construção das salas da direção e secretaria escolar, 01 refeitório; Buscar parcerias para gramar e reformar as travessias do campo de futebol e/ou área da escola; Promover a gestão financeira da	Realizar pequenos reparos e manutenções nas áreas físicas da escola; Manter as instalações físicas da Unidade escolar sempre em boas condições de uso, higiene e conservação com o auxílio das verbas; Adquirir,	Buscar parcerias para arrecadar verbas a fim de realizar pequenos reparos e manutenções na escola. Contratar mão-de-obra especializada para realizar pequenos reparos e manutenções nas áreas da escola. Solicitar	Realizar avaliação institucional. Realizar momentos de avaliação durante as reuniões realizadas.	Equipe Gestora	Durante todo o ano letivo de 2023



escola, segundo seus princípios e autonomias; Recorrer junto a SEEDF e órgãos responsáveis para a construção de uma quadra poliesportiva coberta para a instituição; Avaliar junto à comunidade escolar a possibilidade de construção de uma piscina na escola. Divulgar as verbas (PDAF e PDDE), nas prestações de conta em suas destinações; Promover eventos e atividades, em parceria com a comunidade escolar, para arrecadar recursos	segundo as possibilidades dos recursos financeiros, os materiais para a pintura interna e externa da escola e materiais para a construção da sala de aula, troca do piso do pátio externo e pintura de trilhas pedagógicas bem como a contratação de mão-de-obra especializada; Solicitar autorização dos órgãos competentes para a perfuração de um poço artesiano na escola, evitando escassez de água futuramente e possibilitando	autorização para a perfuração de um poço artesiano na escola, viabilizando a criação e manutenção da horta escolar. Promover reuniões, sempre que necessário, para democratizar o processo de decisões a fim de discutir como usar as verbas arrecadas para a realização das melhorias no prédio da escola. Adquirir mobiliários e equipamentos eletrônicos. Adquirir vinte computadores. Realizar reuniões com pais,			
---	---	---	--	--	--



financeiros; Adquirir equipamentos tecnológicos, administrativos e pedagógicos para o bom andamento da escola.	a criação e manutenção da Horta Escolar; Contratar mão-de-obra especializada para a perfuração de um poço artesiano na escola. Realizar reuniões e projetos que estimulem a participação da família e de toda a comunidade para gramar a escola, criar a Horta Escolar e/ou contribuir na realização de ações voltadas para a manutenção da escola; Conseguir mais mobiliários para a escola, como cadeiras e armários planejados, armários	responsáveis e comunidade escolar para avaliar a possibilidade de construir uma piscina na escola. Buscar parcerias na comunidade escolar para gramar o campo de futebol da escola.			
---	--	--	--	--	--



	arquivos; Realizar reuniões junto à comunidade escolar para avaliar a possibilidade de construção de uma piscina na escola.				
--	--	--	--	--	--

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

Este Projeto político Pedagógico tem caráter flexível e democrático, realizando-se a revisão da mesma sempre que necessário para realizar, durante o ano letivo de 2023, as modificações necessárias para atender as demandas da realidade da Unidade Escolar.

Conforme Calendário de atividades planejadas na Semana Pedagógica serão realizadas ao longo do ano letivo reuniões e momentos de avaliação que permitirão fazer as adequações necessárias no processo de revisão desta Proposta Pedagógica.



Assim, a Unidade Escolar buscará realizar o acompanhamento e avaliação deste Projeto político Pedagógico por meio de reuniões bimestrais, os Conselhos de Classe, Encontros com a Família, estudos nas Coordenações Coletivas, formações continuadas, momentos de avaliação institucional.

Todos estes citados em sua maioria só estão sendo realizados a medida do possível. Para registrar esses momentos serão utilizados registros em atas, montagem de Portfólio resultante do desenvolvimento dos Projetos desenvolvidos nas escolas e a elaboração do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar.

Sempre que necessário, este Projeto será, portanto, revisitado por toda a equipe pedagógica da Unidade Escolar, visando o contínuo feedback e retroalimentação das ações planejadas.

12.1 PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do projeto e no projeto
Projeto jogos. Descobrimo o prazer de Aprender Matemática através da tecnologia	Geral: Planejar situações didáticas desafiadoras e contextualizadas usando recursos tecnológicas. Específicos: Usar conhecimentos matemáticos para compreender o mundo a sua volta; Desenvolver o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e a capacidade para criar/elaborar e resolver problemas; Reconhecer a existência de relações entre conceitos matemáticos da Geometria, Grandezas e medidas,	Jogos pedagógicos em sala de aula; Gincanas da matemática; Uso do laboratório de informática para o trabalho com jogos lúdicos diversos; Realização de reagrupamento intra e interclasse.	Professora responsável pela elaboração do projeto: Alexandre Participantes: alunos e professores do 1º ao 5º ano.	Propõe-se que a avaliação tanto do projeto quanto das atividades desenvolvidas durante a execução do mesmo seja de cunho qualitativo e formativo, estimulando a autoavaliação como ferramenta no intuito de desenvolver novas ações a fim de sanar dificuldades e



	<p>Estatística e Probabilidade, Números e Operações, Álgebra e funções, bem como entre a Matemática e outras áreas do conhecimento; Comunicar-se matematicamente (interpretar, descrever, representar e argumentar), fazendo uso de diversas linguagens e estabelecendo relações entre elas e diferentes representações matemáticas; Usar tecnologias digitais no trabalho com conceitos matemáticos nas práticas sociocientíficas.</p>			<p>obstáculos, rever os planejamentos e melhorar gradativamente as ações desenvolvidas pelos participantes. Para o registro das ações desenvolvidas pretende-se realizar a apresentação das atividades desenvolvidas no projeto em portfólio, gincana e desafios.</p>
<p>Projeto Leitura no Vale</p>	<p>Geral: Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto, criando o gosto e o hábito diário da leitura em casa e na escola. Específicos: Despertar o gosto por ouvir histórias do repertório infantil; Estimular o interesse pela leitura, criando o hábito diário da leitura; Organizar atividades diversas de leitura, interpretação e produção de texto em sala, trabalhando diferentes gêneros e tipos textuais; Melhorar o desempenho da leitura e escrita dos alunos do 1º ao 5º ano com atividades desafiadoras e estimulantes; Participar de rodas de leitura; Criar momentos de leitura semanal em sala</p>	<p>Incentivar a participação dos professores em cursos de formação continuada e oficinas sobre contação de histórias para troca de experiências e planejamento de atividades de leitura; Cantinho literário em cada turma e estimular o uso de diferentes recursos de leitura: caixas literárias, avental de histórias, criação de cenários e palitoches, etc.; Empréstimo de livros; Gincana da leitura, trabalhando os gêneros literários escolhidos pelas turmas e obras de diferentes autores infanto-juvenis; Contação de Histórias; Confecção do Mural: “Li, gostei e recomendo” – para exposição de propagandas literárias com indicações de leitura;</p>	<p>Professores responsáveis pela elaboração do projeto: Equipe diretiva e Professores da Escola. Participantes: alunos e professores do 1º ao 5º ano.</p>	<p>É importante o feedback constante das atividades desenvolvidas. Para tanto, os professores poderão realizar observações contínuas para acompanhar a participação e o desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas. Além disso, será estimulado o uso de fichas de autoavaliação para que os próprios alunos reflitam sobre sua participação no projeto. Além disso, será realizada a avaliação de cada atividade coletiva desenvolvida</p>



	<p>e na escola; Promover o empréstimo de livros do repertório infantil, estimulando o uso do acervo da Sala de Leitura da escola; Promover o encontro dos alunos com autor(es) infantis; Confeccionar murais para divulgar curiosidade e sugerir recomendações de leituras; Premiar os melhores alunos leitores de cada turma durante cada bimestre; Realizar piqueniques literários; Participar de Tarde Literária com dramatizações e apresentação das produções dos alunos.</p>	<p>Participar de eventos de contação de histórias em Teatros e/ou Feira Literária; Culminância do projeto Tarde Literária.</p>		<p>durante o projeto, sobretudo nos momentos de coordenação pedagógica coletiva, para que a equipe da escola possa verificar os pontos fortes e fracos de cada ação desenvolvidas no projeto e assim, poder, replanejá-las, se necessário. Para o registro das ações desenvolvidas pretende-se realizar a apresentação das atividades desenvolvidas em malas de leitura.</p>
Projeto	Geral Específicos			
Projeto Conhecendo meu Cerrado	<p>Geral: Conhecer a biodiversidade do Cerrado, identificando as características da fauna, flora, relevo, clima e dos recursos hídricos existentes na área rural da Escola do Campo - EC Vale Verde. Específicos Identificar e compreender as características do cerrado brasileiro. Reconhecer o tipo de vegetação, fauna, clima, relevo, solo e recursos hídricos do cerrado. Identificar e avaliar a influência dos processos de expansão agrícola, industrialização e urbanização no processo de desmatamento do</p>	<p>Socialização do Projeto: assistir vídeos educativos sobre o Bioma Cerrado; Buscar parcerias com a Embrapa Cerrados, Instituto Brasília Ambiental e universidades para promover palestras sobre o tema; Plantio de árvores nativas do cerrado dentro da área da escola e nos arredores. Registro de todas as atividades realizadas para a montagem do Portfólio; Comemoração do Dia do Campo - 17/04 com realização de palestras e apresentações pedagógicas e culturais para pais, alunos e comunidade.</p>	<p>Professores responsáveis pela elaboração do projeto: Equipe diretiva e professores. Participantes: alunos e professores do 1º ao 5º ano.</p>	<p>Durante a execução do projeto serão realizadas observações contínuas sobre o andamento das atividades, realizando contínuas avaliações a fim de acompanhar os resultados formativos das ações educativas desenvolvidas, propiciando a construção de conhecimentos significativos para a formação integral dos alunos. Todas as atividades</p>



	<p>cerrado.</p> <p>Organizar atividades didáticas diversificadas trabalhando as espécies da flora do cerrado.</p> <p>Assistir e analisar reflexivamente vídeos educativos sobre o cerrado.</p> <p>Produzir textos e atividades artísticas sobre o tema, desenvolvendo a criatividade.</p> <p>Identificar as características do relevo, clima e recursos hídricos da região em que se encontra a escola.</p> <p>Realizar levantamento sobre o quantitativo de famílias que compõem a comunidade da escola.</p> <p>Realizar pesquisa sobre o local de origem das famílias que residem na área rural da escola.</p> <p>Orientar aplicação de questionários para investigar as características socioeconômicas e culturais das famílias que residem na área rural da escola.</p> <p>Identificar os problemas existentes na comunidade e que podem influenciar negativamente no uso sustentável do cerrado.</p> <p>Organizar, com os alunos, tabulação e registro dos dados levantados nas pesquisas realizadas.</p> <p>Montar Portfólio para registro dos dados elaborados no Projeto para produção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da unidade</p>			<p>desenvolvidas pelos alunos serão registradas por meio de fotografias, trabalhos manuais, produções escritas, etc. A fim de organizar o Portfólio para Montagem do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar.</p>
--	--	--	--	---



	<p>escolar.</p> <p>Participar de palestras sobre a importância da preservação do cerrado, comemorando o Dia do Campo.</p> <p>Promover dramatizações e apresentações culturais e pedagógicas sobre o tema.</p>			
Projeto Identidade	<p>Geral: Orientar os pais e responsáveis de como lidar com os desafios atuais na educação e no relacionamento, fortalecendo a parceria entre família e escola.</p> <p>Específicos:</p> <p>Aumentar a participação da família na aprendizagem dos estudantes;</p> <p>Aproximar a família da escola para o estabelecimento de relações sociais saudáveis e propícias para o desenvolvimento emocional saudável dos alunos;</p> <p>Fortalecer a parceria família-escola;</p> <p>Enriquecer as relações interpessoais promovendo debate de ideias e o respeito à diversidade e incentivar o diálogo.</p>	<p>O projeto será desenvolvido com dois momentos presenciais e os demais com atividades para serem realizadas em casa com a família. A escola de tal metodologia via alcançar a maior quantidade de famílias.</p> <p>Uma vez por mês as crianças levarão para a casa uma pasta contendo textos para reflexão e uma atividade para ser realizada em família, tendo que ser devolvida à escola com prazo pré-estabelecido.</p> <p>No final do ano será realizado o I Encontro de Boas Práticas para o compartilhamento de experiências entre pais e comunidade escolar.</p>	<p>Autora:</p> <p>Pedagoga</p> <p>Orientador-Educacional</p> <p>Público-alvo: famílias da EC Vale Verde</p>	<p>Processual e formativa, fazendo os ajustes necessários para atender as peculiaridades de toda a comunidade escolar ao longo do ano letivo.</p>
Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do Projeto
Projeto Sustentabilidade	<p>Conscientizar a comunidade que lixo pode ter um destino diferente do que está tendo até então.</p> <p>Despertar o interesse para cuidar do meio ambiente.</p> <p>Oportunizar novos olhares aquilo que chamamos de lixo .</p> <p>Transformar ideias em ações práticas .</p> <p>Estimular a coletividade organizacional dos</p>	<p>O projeto será desenvolvido ao longo ano letivo de 2023 e terá como embasamento a realização das seguintes atividades.</p> <p>Planejamento de problemas envolvendo o material que está sendo coletado.</p> <p>Plantação de árvores nativas do cerrado dentro do perímetro da escola.</p> <p>Assistir filmes de conscientização</p>	<p>Professores responsáveis pela elaboração do projeto:</p> <p>Equipe diretiva e professores.</p> <p>Participantes: alunos e professores do 1º ao 5º ano.</p>	<p>O projeto terá sua avaliação através de todo o processo e formação do mesmo.</p> <p>Serão oportunizadas rodas de conversas e debates sobre Sustentabilidade e sua importância ao Meio Ambiente.</p>



	educandos.	ambiental. Recontar o filme utilizando desenhos e textos. Realizar leituras dos números no quadro de aviso. Utilizar receitas de alimentos que iriam para o lixo. Confeccionar utensílios ou brinquedos com material reciclado. Realizar coleta de latinhas e garrafas pets na comunidade.		
Projeto sonhos: o que você vai ser quando crescer	Este projeto objetiva-se no gerenciamento dos desejos dos aprendizes, por meio de técnicas como a escuta ativa, o reconhecimento das concepções de mundo dos estudantes e o apoio a escolhas conectadas com seus percursos, desejos e história levando em consideração os pilares da Educação. Não bastar propor, é preciso cativar os sonhos dos alunos. Objetiva em tentar manter e/ou resgatar a ambição ou ate mesmo a fantasia dessas crianças, mostrando para elas que é importante sonhar e acreditar em seus sonhos. Levar os pais educadores e demais profissionais da área da educação, a refletir sobre a criança como, uma pessoa que necessita ser valorizada, ouvida e respeitada. E despertá-los para a importância, de se manterem vivos os sonhos e as fantasias que as crianças possuem.	De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o foco no projeto de vida do estudante torna-se o eixo em torno do qual a escola organiza suas práticas e metodologias em virtude do projeto de vida dos alunos mediante aos pilares da Educação: aprendendo a conhecer, fazer, conviver e a ser o almejar dos seus sonhos, indiferente dos desafios e dificuldades em relação à Educação do Campo e as oportunidades de vida. O ato de jogar e brincar incorpora valores morais e culturais, como autoestima autoconhecimento e cooperação, conduzindo à imaginação a fantasia, à criatividade e a criticidade, representando um desafio e provocando o pensamento reflexivo da criança. Os pais estarão envolvidos no projeto desde o início podendo inclusive colaborar com ideias, sugestões etc. Produziremos um material que chamaremos de painel dos sonhos. A elaboração do painel envolverá a disciplina de	Orientação Educacional	A avaliação será contínua conforme cada passo e etapa do projeto, sujeitas a alteração do mesmo conforme necessidade da realidade e/ou contexto. Até que eles, nossos pequenos alunos sonhadores, saibam que fazem parte da escola e que estão dentro de um contexto que não pode ser deixado de lado seu projeto de vida. É preciso ter cuidado com aquilo que pertence a eles, por isso têm que atuar efetivamente e exigir uma melhor educação que possa propiciar a eles um futuro com mais oportunidades, porque a vida é como uma



		<p>Língua Portuguesa, visto que será trabalhada a oralidade e a escrita, disciplina de Artes, pois, as atividades envolverão o desenho e a pintura, e, por conseguinte a Psicologia, pois, todo o trabalho desenvolvido será relacionado aos sonhos, emoções, ambições, fantasias, imaginações e desejos das crianças. Também trabalharemos com a disciplina de História, pois a primeira atividade do painel consiste em, o aluno fazer um tipo de registro.</p> <p>Todo o material usado na confecção do painel será reciclável, visando conscientizar, não só os alunos, mas, também familiares sobre a necessidade de preservação do meio ambiente e indicando uma das formas de se preservar a natureza usando a reciclagem como forte aliada da sustentabilidade, envolvendo assim a disciplina Ciências.</p> <p>Primeiramente o aluno através de jogos e dinâmicas, de forma lúdica, preenche a folha de registro, em casa, o aluno será instruído a conversar com seus pais ou responsável sobre seu sonho, após ter esclarecido suas ideias e revelado seu desejo, com a ajuda dos mesmos, ele começa a se integrar no painel, o seu maior sonho, aquilo que ele mais almeja em sua vida.</p> <p>Traremos profissionais</p>		<p>árvore é preciso cuidar muito bem dela para que no futuro se possa colher seus frutos. Que a pergunta "o que você vai ser quando crescer" seja considerada como respeito e oportunidade.</p>
--	--	--	--	---



		<p>parceiros, conforme as ilustrações que almejam para seus projetos de vida, ou que anseiam conhecer mais sobre determinada profissão. E como forma de agradecimento, os presentaremos com uma rosquinha recheada chamada "Sonho". Essas visitas serão realizadas as quintas-feiras em respeito as atividades escolares. E sempre as iniciaremos com uma contação de história sobre o tema. A conversa com o visitante parceiro será informal e lúdica sobre a profissão do mesmo, fazendo com que os alunos se envolvam de forma intimista com a execução de suas tarefas.</p> <p>marcaremos um dia especial para um encontro dos sonhos, os cartazes serão expostos e enviaremos convites aos pais para que venham participar e assistir as produções feitas por seus filhos.</p> <p>O dia da apresentação, faremos a abertura com os alunos cantando a música: Embarque nesse carrossel.</p> <p>convidaremos aos que quiserem ir num espaço reservado, com mesas, cadeiras, papel sulfite, lápis de cor e giz de cera, para se algum adulto ou criança que estiver ali presente quiser também se aventurar e colocar seu sonho ilustrado em um papel ele tenha essa oportunidade, essa atividade poderá ser colocada num varão que também poderão serem expostas em forma de</p>		
--	--	--	--	--



Projeto	Objetivos	cartazes. Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do projeto e no projeto
Jiu-Jitsu na Escola	Desenvolver uma cultura de respeito as regras e combinados, reflexão sobre o uso da força física e a não violência, aprender sobre cooperação e trabalho em equipe, construção, desenvolvimento e generalização de valores socioemocionais e das funções executivas, promoção de harmonia e equilíbrio entre mente e corpo mediante a prática do jiu-jitsu.	Promover uma cultura de respeito, tolerância, paz, não-violência, autocontrole, cooperação, trabalho em grupo, auto conhecimento e desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor mediante a prática do jiu-jitsu	Professores: Alexandre Bruno	Relatório inicial e observação sistemática considerando o interesse, a participação e a interação dos pais, alunos e professores durante os encontros, em sala de aula, nas apresentações, nos outros ambientes da escola e no ambiente do lar. No terceiro bimestre um novo relatório para avaliar às mudanças quanto ao nível de participação e o impacto dessa participação para a transformação da realidade. Roda de conversa para avaliação coletiva sobre o resultado das ações.
Musicalizando para Vida	Desenvolver um senso estético e artístico junto aos alunos, apresentar alguns instrumentos musicais, seu uso e sua presença na música popular brasileira, utilizar as letras e músicas desconhecidas e já conhecidas pelos alunos como ponto de partida para reflexões sobre conflitos e	Promover um ambiente lúdico, estimulante e rico para o desenvolvimento das competências socioemocionais por meio da música, do uso de instrumentos musicais e do canto a partir de letras e reflexões que estimulem a reflexão, o pensamento crítico e práticas individuais e coletivas cada vez mais	Professor Bruno - Orientador Educativo	Relatório inicial e observação sistemática considerando o interesse, a participação e a interação dos pais, alunos e professores durante os encontros, em sala de aula, nas



	<p>dilemas cotidianos específicos de cada faixa etária, como: uso dos banheiros e dependências da escola, higiene pessoal, empatia, trabalho em equipe, alimentação saudável, hábitos de estudo, cuidados com o corpo e coma mente, relacionamento interpessoal, diálogo, o não uso da violência para resolução de conflitos, racismo, bullying, orientação sexual, direitos e deveres da criança e adolescente.</p>	<p>conscientes e comprometidas com o bem comum.</p>		<p>apresentações, nos outros ambientes da escola e no ambiente do lar.</p> <p>No terceiro bimestre um novo relatório para avaliar às mudanças quanto ao nível de participação e o impacto dessa participação para a transformação da realidade.</p> <p>Roda de conversa para avaliação coletiva sobre o resultado das ações.</p>
<p>Ajudantes do Intervalo</p>	<p>Criar uma nova cultura de recreio na comunidade escolar. Oportunizar aos alunos do 3º e do 5º ano o senso de responsabilidade e ajuda coletiva.</p> <p>Resgatar as brincadeiras mais saudáveis que não fazem mais parte do repertório de brincadeiras de nossos alunos atualmente oportunizar um campeonato musical.</p> <p>Promover durante o período do recreio um ambiente fortalecedor e das relações sociais e minimizar os comportamentos agressivos, proporcionando aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, momentos de interação lúdica contribuir para tornar o espaço mais</p>	<p>Conscientizar nossos alunos quais são as ações, atitudes e procedimento mais correto para horário e espaço físico da escola, bem como oferecer atividades lúdicas e brinquedos variados.</p>	<p>Corpo diretivo, professores, coordenador, orientador educacional e demais funcionários da escola.</p>	<p>Através de reunião com os funcionários. Através de roda de conversa com todos os integrantes da escola e alunos.</p>



	prazeroso. Público alvo Alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.			
--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – SEAA-2023

Após o início da realização do mapeamento institucional da Escola Classe Vale Verde foi possível fazer uma análise inicial e avaliação em várias dimensões para compreensão do contexto escolar e estabelecer intervenções através do plano de ação.

Desta forma, são propostas de intervenções para esta instituição educacional:

Refletir conjuntamente sobre as funções, papéis, responsabilidades e articulações dos atores da escola, inclusive o papel da Pedagoga no SEAA, que ainda é visto de forma equivocada;

Contribuir para a revisão conjunta da Proposta Pedagógica, baseada inclusive nos dados obtidos através Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar;

Atualizar sempre que necessário o mapeamento institucional;

Inserção no cotidiano escolar participando das coordenações pedagógicas, conselhos de classe, reuniões ordinárias, projetos e eventos escolares diversos;

Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;



Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da instituição educacional, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação;

Compreender como trabalham os atores da instituição educacional, o que pensam e como contribuem para o sucesso escolar;

Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a resignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem de ensino de avaliação, dentre outras;

Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do nosso contexto;

Reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino;

Reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam;

Promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho;

Discussão das práticas de ensino, ou seja, das práticas pedagógicas;

Intervenção nas situações de queixa escolar e o acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram nesta situação: histórico de múltiplas repetências, defasagem idade/série, fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dentre outros;

Articular ações juntamente com a direção, coordenação e o serviço de orientação educacional;

Promover conjuntamente a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais;



Oferecer suporte pedagógico ao professor regente para atuar com o aluno TEA, uma vez que a escola não dispõe de professor do AEE.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Bruno José Figueiredo Bezerra

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Fortalecer a Orientação Educacional na Unidade Escolar, considerando os desafios do contexto social atual, direcionando e fortalecendo a identidade da Orientação Educacional;



Acolher os profissionais da Educação, família, comunidade contribuindo na integração entre estes de forma empática, levando-os a refletir sobre os fatores que interferem nos processos de ensino aprendizagem

Promover parcerias com a comunidade escolar, tendo em foco, o processo de ensino aprendizagem construindo e fortalecendo a identidade da Orientação Educacional;

Colaborar com a equipe gestora, coordenadores e docentes na construção do Projeto Pedagógico, contribuindo para alcançar resultado qualitativos de forma coletiva e democrática;

Desenvolver competências emocionais acolhendo a comunidade escolar, realizando a escuta sensível como elo entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem;

Atuar de forma preventiva, estabelecendo ações em rede de apoio interna e externa, em prol das aprendizagens e garantia de direitos da criança e do adolescente de forma integral;

Articular e promover ações para a construção da paz entre família e escola, visando desenvolver um ambiente democrático pautado no respeito mútuo;

Sensibilizar as famílias da importância de acompanhar o processo de educação dos filhos, tendo em vista que esta é a base para a formação pessoal e acadêmica;

Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEDF.

Estruturar o trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica no contexto escolar local.

Trabalhar a transdisciplinaridade usando como ferramenta, sequencias didáticas.



Fundamentação Curricular						
Temática	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade	Estratégias Pedagógicas	Eixo de Ação	Período de execução
Integração família e escola				Analisar as estratégias utilizadas pela Unidade Escolar, para interagir com as famílias apresentando a comunidade escolar as funções da Orientação Educacional através de: Acolhida; Escuta Sensível; Registros; Convocações; Encaminhamentos; Reuniões. Contatos permanentes de forma presencial. por meio telefônico e Whastapp conforme a necessidade.	Ações junto aos estudantes; Ações junto aos professores. Ações junto às família e demais parceiros de acordo com a demanda. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Semanal ou de acordo com a demanda exigida pela Unidade Escolar;
Ensino aprendizagem				Propor ações para que os alunos compreendam que aprender é algo fundamental e um processo contínuo. Cronograma de estudos; Questionário com os estudantes; Mensagens motivacionais; Relatórios de acompanhamento	Ações realizadas junto aos docentes; Ações junto aos estudantes; Ações junto às famílias. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Mensal, Bimestral ou de acordo com a demanda.



				nto, de frequência e aprendizado; Folders.		
Cidadania				Acolher e levantar perfil socioeconômico dos estudantes, para desenvolver ações que visem o aprendizado e garantia de direitos. Contatos telefônicos; Estudos de casos; Entrevistas com os responsáveis; Convocações; Escuta sensível; Conversa informal; Apresentação do serviço de Orientação Educacional; Reunião Coletiva com corpo docente e equipe gestora; Visita às turmas para apresentação do Serviço de Orientação Educacional aos estudantes; Controle de frequência, escuta ativa, acolhimento às famílias e aos estudantes.	Ação realizada junto aos professores, as famílias e os estudantes. Ação realizada com o parecer da equipe gestora/rede de proteção social: CAPS; CRAS; Conselho Tutelar; COMP; Casa do Ceará. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Anual, semestral e semanal, de acordo com a demanda e a estratégia exigida.
				Encaminhamentos para a rede de apoio	Ação a ser desenvolvida com o	Conforme a demanda



				externa especializada e rede de proteção social; Registro dos atendimentos realizados.	parecer da rede de proteção social: CAPS; CRAS; Conselho Tutelar; COMP; Casa do Ceará.	
				Conscientizar as famílias sobre a prevenção e o combate a dengue; Produção de materiais; Músicas; Formação palestras;	Ação junto a comunidade escolar em parceria com a Secretária de Saúde do DF.	Semanal em destaque no mês de Abril 2023
				Agosto Lilás. Campanha de conscientização o pelo fim da violência contra a mulher (Lei 13.140/2006 – Maria da Penha) Infográficos; Folders; Materiais impressos. Ação junto aos estudantes, professores e família.	Ação junto aos estudantes, professores e família.	Mensal mês de Agosto
Cidadania				Setembro Amarelo. Mês mundial de conscientização o e prevenção do suicídio; Infográficos; Folders; Materiais impressos; Rodas de Conversas.	Ação junto aos estudantes, professores e família.	Mensal mês de Setembro
Sexualidade				Orientar e	Ação junto	Mensal



				sensibilizar as famílias sobre os cuidados com a criança, levando-as a cuidar e conhecer o próprio corpo, como forma de proteção. Maio Laranja/ Dia nacional de combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal, nº 9.970/2000). Palestras; Material impresso; Folders; Contação de histórias.	aos estudantes, professores e família.	destaque ao mês de Maio
PSICOMOTRICID ADE/ LUDICIDADE				Orientar e sensibilizar as famílias sobre os cuidados com a criança, levando-as a cuidar e conhecer o próprio corpo, como forma de proteção. Maio Laranja/ Dia nacional de combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal, nº 9.970/2000). Palestras; Material impresso; Folders; Contação de histórias.	Ação junto aos estudantes, professores e família.	Mensal destaque ao mês de Maio



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS				Acolhida; Escuta Sensível; Materiais impressos sobre a educação socioemocional; Acolher a comunidade escolar em especial aos estudantes, estimulando boas práticas e oportunizando experiências onde eles possam desenvolver seus sentimentos e emoções.	Ação junto a equipe pedagógica, professores, estudantes e família. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Bimestral. De acordo com a demanda no decorrer do ano letivo
CULTURA DE PAZ				Promover ações para a construção da paz entre família e escola de forma contínua; Mensagens; Folders; Rodas de conversa; Semana de Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009).	Ação realizada junto as famílias e equipe escolar. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF	Mensal ou de acordo com a demanda.
AUTOESTIMA				Sensibilizar as famílias sobre o cuidado com as crianças levando em consideração seus pensamentos e sentimentos; Escuta sensível; Rodas de conversa; Folders; Encaminhame	Ação junto aos estudantes, professores família e equipe pedagógica. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF	Anual. De acordo com a demanda, com ênfase no mês de Abril.



				nto a rede de apoio quando necessário; Combate a intimidação sistemática (Lei 13.185/2015 - Bullying).		
INCLUSÃO E DIVERSIDADE				Compreender e respeitar as diferenças, como forma de garantir o sucesso escolar que advém das aprendizagens ; Articulação entre família e escola. Mensagens sobre as diferenças; Rodas de conversa; Acolhida; Acompanham ento sistemático das aprendizagens.	Ação junto a equipe gestora, coordenadores pedagógicos , professores e família. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF	Mensal ou de acordo com a demanda.
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL				Mapeamento da comunidade escolar para análise crítica da realidade local.	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF;	Ações Institucionais Anual
SAÚDE E PROTEÇÃO DO ESTUDANTE				Saúde e Proteção do estudante X Encaminhamento à rede de saúde e ao Conselho Tutelar; Prevenção contra diversas violências, seja doméstica,	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF; Ação junto a rede; Ação junto as famílias.	Mensal ou bimestral, de acordo com a demanda



				emocional, física, sexual entre outras.		
--	--	--	--	--	--	--

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

Avaliação das ações e do trabalho da Orientação Educacional, ocorrerá conectada com a ação educativa da Unidade Escolar e sua proposta pedagógica, possibilitando a reflexão do contexto escolar com foco na formação integral dos educandos e na aprendizagem significativa e formativa através de: relatórios de acompanhamentos individual e de ação coletiva, percentual dos atendimentos realizados semestralmente e dos atendimentos realizados, avaliação da Orientação Educacional junto aos professores e comunidade escolar, questionários de levantamento de demandas junto à comunidade escolar, reuniões com a Equipe Pedagógica para avaliação de estratégias e ações de Orientação Educacional, reunião individual e coletiva com os professores para as devolutivas, entre outras ações que visem atender as demandas da unidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. *Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996.



_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação Básica. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo*, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº 1/2018 – CEDF, 27 de dezembro de 2018. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Portaria 419, de 21 de dezembro de 2018. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos*. Brasília, SEEDF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Orientação Pedagógica: Educação Especial*. Brasília: SEEDF, 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Guia Prático Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens*. Brasília, SEEDF.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. *Estratégia de Matrícula 2020*.

_____. *Lei de Gestão Democrática do Sistema Público – Lei 4.75/2012*.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas*. SEEDF: Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *O Inventário Social, Histórico e Cultural: uma proposta pedagógica de integração curricular para as unidades escolares do campo*. Brasília, SEEDF, 2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo*. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: SEEDF, 2019.



_____. Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, 2014-2016.

_____. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a rede Pública de Ensino do DF. 2019. CALDART, Roseli. A escola do campo em movimento. Currículo sem Fronteiras, v.3,

n.1, pp. 60-81, Jan/Jun 2003. Disponível em: < <http://www.curriculosemfronteiras.Org/index.htm>>. Acesso em: out. 2018.

_____. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996.

APÊNDICES

Calendário de Atividades 2022

1º Bimestre

07/02 a 11/22- Encontro Pedagógico professores e direção

14/02 a 18/02/22- Semana de Acolhimento aos alunos e Semana Distrital 18/02-primeira reunião com pais

20/04-conselho de classe.

22/04- reunião com pais do primeiro bimestre.

2º Bimestre

06/07-conselho de classe

11/07-reunião com pais

17/06-Dia do campo na escola

3º Bimestre

10/09 -Dia da família na escola repondo o dia 29/07 dia letivo móvel. 05/10-Conselho de classe.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO ESCOLA CLASSE VALE VERDE
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023



07/10- Reunião com pais.

4º Bimestre

14/12-Conselho de classe 19/12-Reunião com pais.